



RESOLUÇÃO Nº 383, DE 31 DE OUTUBRO DE 2013.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO** da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23104.008490/2013-52, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis** do Centro de Ciências Humanas e Sociais.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

- a) tempo útil CNE: 3.000 horas; e
- b) tempo útil UFMS: 3.000 horas.

II - número de anos/semestres:

- a) mínimo CNE: indefinido;
- b) mínimo UFMS: 8 semestres;
- c) máximo CNE: não definido; e
- d) máximo UFMS: 12 semestres.

III - turno de funcionamento: noite e sábado pela manhã e tarde.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, para o ano letivo de 2014.

HENRIQUE MONGELLI



## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS):

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul, do então Estado de Mato Grosso.

Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro curso de Medicina.

Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979 passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 01.01.2006, de acordo com a Lei n. 11.153, de 29.07.2005.

Além da sede na Cidade Universitária de Campo Grande, em que funcionam as unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Faculdade de Odontologia (FAODO), Faculdade de Computação (FACOM), Faculdade de Direito (FADIR), Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), Instituto de Física (INFI), Instituto de Química (INQI) e Instituto de Matemática (INMA); a UFMS mantém câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam as especializações (lato sensu) e os programas de mestrado e doutorado (stricto sensu).

Visando atingir os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente de Mato Grosso do Sul, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida.

### 1.2 HISTÓRICO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCHS):

O Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) foi criado em 1980, em Campo Grande, à época constituído por dois departamentos: Educação e Educação Física. No CCHS funciona o Conselho de Centro, órgão consultivo e deliberativo, em matérias administrativas, didático-científicas, acadêmicas e curriculares.

No CCHS são ofertados os cursos de graduação a seguir:

- Administração - Bacharelado (integral);
- Administração - Bacharelado (noturno);
- Artes Visuais - Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas (Integral);
- Artes Visuais - Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas (Integral);
- Ciências Econômicas – Bacharelado (Integral);
- Ciências Sociais – Bacharelado (Integral);
- Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (Integral);
- Direito (diurno);
- Direito (noturno);
- Educação Física – Licenciatura (Integral);
- Filosofia- Licenciatura (noturno)
- História – Licenciatura (noturno)
- Letras – Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol (matutino e vespertino);
- Letras – Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês (matutino e vespertino);
- Música – Educação Musical (Licenciatura);
- Pedagogia – Licenciatura- (Integral);
- Psicologia – Bacharelado (Integral);
- Tecnologia em Processos Gerenciais (noturno).

O desenvolvimento das atividades de cada curso de graduação é exercido, em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso de Graduação e, em nível executivo, pelo Coordenador de Curso de Graduação, que preside o Colegiado.

O CCHS oferece os seguintes programas de pós-graduação (stricto sensu): Doutorado em Educação; Mestrado em Agronegócios; Mestrado em Educação; Mestrado em Estudos de Linguagens, Mestrado em



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

Comunicação e Mestrado em Psicologia. Cada curso de pós-graduação stricto sensu possui um Colegiado e uma Coordenação de Curso, responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de ensino de pós-graduação.

Em Campo Grande está localizado o CCHS e a Unidade IV, onde encontram-se as seguintes dependências administrativas e de ensino/pesquisa/extensão: Direção de Centro; Secretaria Acadêmica; Secretaria Administrativa; Laboratório de Informática; Laboratórios do Curso de Jornalismo (Rádio/ TV, Sala de Redação, TV Universitária); Laboratório de Línguas; Oficina Pedagógica; Anfiteatro; e salas de aula para os cursos de graduação e pós-graduação. As salas de aula do Curso de Ciências Sociais estão localizadas na Unidade VI.

#### 1.3 HISTÓRICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/CCHS

O curso de Ciências Contábeis/CCHS foi criado pela Resolução nº 68, Coun, de 25 de setembro de 2013

A primeira escola de Contabilidade no Brasil, na forma de escola de comércio, foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que em 1902, surgiu como Escola Prática de Comércio. Em janeiro de 1905, o Decreto Federal 1339 reconheceu, em caráter oficial, os diplomas expedidos pela Escola Prática de Comércio e providenciou a organização dos cursos, dividindo-os em dois: um geral e outro superior. Como muitas disciplinas dos cursos superiores costumavam ser tratadas normalmente nos programas da Escola, em 1908, iniciou-se, naquela mesma Fundação, o Curso Superior de Ciências Comerciais.

Os cursos de Contabilidade, propriamente ditos, foram criados em 1931, através do Decreto 20.158, que instituiu o curso Técnico de Contabilidade, com duração de dois anos, para formar guarda-livros e de três anos para formar Peritos Contadores. Este mesmo decreto criou o Curso Superior de Administração e Finanças da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1943, os cursos técnicos acima referidos foram transformados na categoria de cursos médios, garantindo aos formandos o título de Técnico de Contabilidade. Somente, em 1945, foi instituído o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, através da Lei 7.988. Apesar do pioneirismo da Fundação Álvares Penteado, só em 1949, iniciou-se a primeira turma de Ciências Contábeis e Atuariais.

Em 1946, surgiram o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) e a Faculdade de Economia e Administração (FEA), da Universidade de São Paulo, sendo esta última o primeiro núcleo de pesquisa, em território nacional, que envolveria as áreas da Contabilidade. Esse conjunto de entidades puderam contribuir, de maneira extraordinária, os primeiros passos para a qualidade do Ensino Superior da Contabilidade, bem como qualificação profissional e acadêmica dos alunos egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.

Em 1951, a Lei 1.401 desmembrou os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando de maneira independente o curso de Ciências Contábeis. O texto legal normatizava e legitimava os alunos egressos a receber o título de Bacharel em Contabilidade.

Em termos de evolução do currículo dos cursos de Ciências Contábeis, além da Lei 7.988/45, foi elaborado o Parecer 397/62, que dividia os cursos de Ciências Contábeis em ciclos: a) de Formação Básica e; b) de Formação Profissional.

A Escola Prática de Comércio, pioneira no ensino de comércio no Brasil, apresentava no seu curso, de três anos, matérias de Contabilidade, Economia e Administração.

Em 1962, a estrutura curricular passou por uma outra reforma, na qual estabelecia o currículo mínimo, dividindo o curso de Graduação em Ciências Contábeis dois ciclos de formação, sendo eles: 1) o de Formação Básica, com as disciplinas Matemática, Estatística, Direito e Economia; e 2) Formação Profissional que continha as disciplinas Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Auditoria e Análise de Balanços, Técnica Comercial, Administração e Direito Tributário.

Trinta anos mais tarde, a Resolução 03/92 fixava os outros conteúdos mínimos e a duração dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Esta resolução fixava também as normas para todas as Instituições de Ensino Superior (IES), que a partir dessa pudessem elaborar os currículos, de forma flexível, para que os cursos de Contabilidade pudessem também definir o perfil do profissional que desejava formar. Pode-se dizer que essa Resolução trouxe grandes contribuições, ajustes e aprimoramentos para o ensino da Contabilidade no Brasil. Algumas novidades apresentadas pela referida Resolução merecem ser destacadas, pois ainda hoje são aplicadas, tais como: - os currículos plenos serão elaborados para estimular o conhecimento teórico e prático, permitindo o competente exercício da profissão, com vistas à atribuições específicas que serão conferidas;

- a validade do diploma, em âmbito nacional, o que assegurarão melhores condições para o exercício da profissão, com competência e com ética perante a sociedade;



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

- cada IES deverá definir o perfil do profissional, a ser por ela formada, em função das atribuições que serão conferidas e das peculiaridades e necessidades de cada região e dos interesses da clientela discente;
- o currículo pleno será elaborado por disciplinas e outras atividades acadêmicas, de forma a atingir o perfil por ela traçado;
- as disciplinas serão distribuídas em três categorias de conhecimento e obedecerão aos limites e percentuais de cada categoria, de acordo com a legislação em vigor. As categorias de conhecimentos são:
  - Categoria I - composta por disciplinas de Conhecimentos de Formação Geral de natureza humanística e social;
  - Categoria II - composta por disciplinas de Conhecimento de Formação Profissional, que tratavam os conhecimentos obrigatórios de Formação Profissional Básica do Contador;
  - Categoria III - contemplava os conhecimentos ou Atividades de Formação Complementar, que compreendiam os conhecimentos obrigatórios de Formação Instrumental, como Computação e as Atividades Obrigatórias, de natureza prática, a critério de cada IES.

A citada Resolução estabelecia, ainda, que o curso de Graduação em Ciências Contábeis, em nível de graduação, teria a duração mínima de 2.700 horas-aula, que deveriam ser integralizadas em um máximo de sete anos e no mínimo, em quatro anos, no curso que era praticado no turno diurno ou cinco anos no turno noturno.

Em 10 de março de 2004, a Resolução n. 6 do Conselho Nacional de Educação/Câmara do Ensino Superior – CNE/CES estabelece, em definitivo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, a serem observadas por todas as IES que se propunham a oferecer o curso em apreço.

Em dezembro, do mesmo ano, o mesmo Conselho/Câmara, através da Resolução n. 10, passou a obrigá-las IES a apresentar a organização curricular, no corpo textual do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), dentre outras providências de caráter didático-pedagógico, bem como dos elementos estruturais. Além da clara e objetiva concepção do curso, deveria cada IES também incluir no PPC as Atividades Complementares (AC), como elementos de integralização da carga horária total do curso.

Em 18 de junho de 2007, através da Resolução n. 2, elaborada pelo mesmo Conselho/Câmara, ficou estabelecida, a carga horária mínima de 3.000 horas, atualmente vigente, para os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, em todo país. O mesmo documento regula que a formação do Contador deverá ser construída, a partir de três campos, que são intimamente interligados, tal como estão divididos na Matriz Curricular, a ser apresentada no Item 5, deste documento. Os três campos que integram a formação do estudante do curso de Ciências Contábeis são: 1) Formação Básica; 2) Formação Profissional; e 3) Formação Teórica-Prática.

Em 11 de outubro de 2010, a Lei nº 12.249, que altera o Decreto-Lei nº 9.295/46, legitima e autoriza o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) a regular os princípios contábeis para as organizações brasileiras, a aplicar o Exame de Suficiência, para os alunos egressos de curso de Graduação em Ciências Contábeis (Bacharelado), que queiram exercer a profissão, no mercado de trabalho, além de editar as Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.

#### 1.4 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

A proposta do Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS está fundamentada no conjunto de elementos normativos, profissional, acadêmico e social, ensejando que atitudes, competências e habilidades viabilizem os alunos egressos ao pleno cumprimento de sua responsabilidade de prestar contas das gestões dos diversos tipos de organizações, perante seus *stakeholders*, ao Estado, igualmente à sociedade, também conhecido como *Accountability* e aos investidores dos empreendimentos capitalistas, a partir da identificação de uma dimensão ética e proficiente de ações pró-ativas em relação às atribuições profissionais a ser incorporada na formação do contador.

Dada à natureza valorativa deste referencial, busca-se privilegiar o sujeito e a sua capacidade política de agir, organizando de forma competente o meio e influenciando-o, de modo a torná-lo efetivamente mais fraterno e digno às condições humanas e ambientais, promovendo, portanto mudanças da realidade nacional.

Devido ao crescimento industrial agrícola, pecuária, comercial e educacional vivido pela Unidade Federal de Mato Grosso do Sul, em especial, na capital do Estado, faz-se necessário a implementação de uma nova proposta para a formação do profissional de Ciências Contábeis.

Além de atender aos municípios mais próximos da capital, os reflexos das ações da Área da Administração, cujo Curso de Graduação em Ciências Contábeis e o recém criado Curso de Graduação em Turismo passa a pertencer, alcançam aos inúmeros municípios e cidades do interior do estado, ampliando as oportunidades de estudo de uma população que se encontra com poucas opções de acesso ao ensino público,



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

gratuito e de qualidade. Neste sentido, o curso de Graduação em Ciências Contábeis cumpre papel essencial na aquisição de conhecimento e fortalece a missão da UFMS, no âmbito estadual e nacional.

O Estado de Mato Grosso do Sul insere-se em um quadro econômico reconhecido, tradicionalmente, como agropecuário, possuindo um dos maiores rebanhos bovino do país e sendo apontado, pelas estatísticas oficiais, como o maior produtor de determinadas commodities. Este potencial se complementa com o fato de, além de abrigar o ecossistema Cerrado, tem, também, o ecossistema do Pantanal, reconhecida, mundialmente, como uma reserva ecológica planetária importantíssima. O estado ainda guarda uma peculiaridade geográfica que potencializa os oportunismos organizacionais e empresariais, no âmbito do Mercosul, igualmente, no que se refere à logística de transporte, que facilita o aumento considerável do fluxo de mercadorias a serem negociadas com os países vizinhos, como Bolívia, Paraguai, Peru e Chile.

Ademais, a estratégica posição geográfica em que se situa - próxima dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná tem-se revelado um espaço fértil e promissor, no que tange ao desenvolvimento de diversos segmentos industriais, inclusive com a recente inserção do Estado como polo agroindustrial e de geração de energia, para com o resto do país. Este é o ambiente com que o futuro contador terá que lidar, além do conhecimento e compreensão das políticas públicas envolventes, em especial, as relativas à Região Centro-Oeste. Estatísticas oficiais demonstram que a integração de Mato Grosso do Sul tem sido, consideravelmente, crescente, maior em relação às demais regiões econômicas do país, quer seja como uma comunidade produtiva de bens e serviços, bem como consumidora desses importados das demais regiões do país.

Como colocado, há perspectivas bastante otimistas para se acreditar na superação dos problemas sócio-econômicos do Estado de Mato Grosso do Sul, em virtude de constituir-se em um polo privilegiado para promover a integração comercial na região, sobretudo, como já dito, por sua posição geográfica em relação ao Mercosul, proximidades com a sede do poder central brasileiro e as suas potencialidades turísticas.

Por outro lado, importa colocar em destaque a crescente demanda por um curso dessa natureza: com adolescentes e jovens, ávidos pelo ingresso em um curso superior, na capital do Estado, que lhes ofereça a oportunidade de participar do progresso pessoal, da família, como cidadão, e agente promotor de desenvolvimento da região e do país.

Diante das perspectivas positivas e dos cenários apresentados é que a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul preocupou-se em elaborar um Projeto Pedagógico de Curso que privilegie a formação de um profissional comprometido com as questões contábeis, sociais, econômicas, culturais, políticas, de cidadania e com respeito à sustentabilidade dos recursos naturais. Todo esse conjunto multi e interdisciplinar de conhecimentos a ser adquirido, ao longo da sua formação acadêmica e profissional, possibilitará o aluno egresso estar capacitado e legitimado para atuar na sociedade, cuja demanda tem sido cada vez mais complexa, exigindo, desta forma, do Contador um papel inovador, mais abrangente e de grande valia social, inclusive, tornando um ator social, agente fomentador de informações contábeis, econômicas, financeiras e sócio-produtivas, capazes de promover e participar das necessárias mudanças na realidade das localidades brasileiras.

#### 1.5 INSERÇÃO DENTRO DA POLÍTICA INSTITUCIONAL

A proposta da criação do curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS, em Campo Grande, faz parte da política institucional de crescimento da UFMS, no que diz respeito na consolidação junto à sociedade de Mato Grosso do Sul, através da ampliação da oferta de vagas e de mais cursos, nos diversos campi da Instituição.

A UFMS já mantém dois cursos de Graduação em Ciências Contábeis. O primeiro está localizado no Câmpus de Corumbá/MS (CPAN), oferecendo, anualmente, 50 vagas e o segundo no Câmpus de Três Lagoas/MS (CPTL), com mais 50 vagas, por ano. Ambos cursos obtiveram o conceito 3, no último ENADE 2012. Entende-se ser oportuno, desta vez, eliminar a lacuna existente do espaço público no oferecimento deste curso, na capital do Estado, atendendo a demanda da comunidade externa. No âmbito do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), as Coordenações dos Cursos de Graduação em Administração (Presencial), Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, Curso de Graduação em Administração Pública, oferecido na modalidade Educação a Distância (EaD), Curso de Especialização em Gestão Pública e o Curso de Especialização em Gestão em Saúde, ambos oferecidos sob a modalidade EaD, mais o Curso de Mestrado em Administração (Presencial) e o Curso, recém aprovado, de Mestrado em Administração Pública (Ead) decidiram constituir um ambiente para potencializar as sinergias desses cursos, através de ações conjuntas efetivas em pró das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo denominado de Área da Administração.

Neste sentido, o curso de Graduação em Ciências Contábeis e o curso de Graduação em Turismo, igualmente, recentemente criado, já nascem inseridos na Área da Administração, totalizando a oferta de



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

aproximadamente 650 vagas, por ano, tal como recomendam a CAPES e o CNPQ. Essas duas entidades defendem e aconselham que as organizações dos cursos sejam arranjadas de acordo com os conteúdos acadêmicos interdependentes de seus comitês de pós-graduação, graduação, pesquisa e extensão, numa mesma agremiação, em uma mesma área de ensino e pesquisa dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Assim, a necessidade do curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS integrar à Área da Administração vem, não só atender o compromisso da UFM sem promover a ciência e o conhecimento de forma mais eficaz e articulada com outros saberes científicos, seguindo as orientações das Instituições Superiores no âmbito da educação nacional; mas, sobretudo, tornar-se um ator importante no desenvolvimento e na promoção da justiça social no Estado de Mato Grosso do Sul.

## 2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 2.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

De acordo com o Estatuto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, homologado pela Resolução nº 35, emitida pelo Conselho Universitário em 13/11/2011, a Coordenação de Curso é exercida, em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso, e, em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

Atendendo ao disposto no Regimento Geral da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica responsável pela supervisão das atividades do Curso e pela orientação aos acadêmicos, é formado por, no mínimo 4 e no máximo 06 professores pertencentes ao quadro de docentes efetivos e 1 Representante Estudantil, a ser eleito pelos seus pares.

É de responsabilidade do Colegiado de Curso garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do Curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos Planos de Ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; deliberar sobre o Plano de Estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de Curso ou de habilitação; e deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino. O Colegiado de Curso deverá reunir-se, ordinariamente, uma vez ao mês, conforme calendário anual, ou extraordinariamente, quando houver necessidade.

Ainda, em atendimento ao Regimento e ao Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso, eleito por 2 anos, poderá ser reconduzido por mais 2 anos. Ele deve ser um dos membros docentes do Colegiado do Curso, com formação específica na área de graduação e pós-graduação *Strictosensu*, correspondente às finalidades e aos objetivos do Curso.

Ao Coordenador de Curso de Graduação compete elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos Planos de Ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso; encaminhar ao Centro as demandas de oferecimento de disciplinas; acompanhar a execução do Projeto Pedagógico de Curso; orientar e acompanhar a vida acadêmica; acompanhar o desempenho dos acadêmicos do Curso, encaminhando relatório ao Colegiado; assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica; coordenar a matrícula dos alunos de seu Curso; assessorar o Centro de Ciências Humanas e Sociais, que oferecerá as disciplinas ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bem como os respectivos professores, na execução do Projeto Pedagógico do Curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico (SISCAD). A administração acadêmica do Curso conta ainda com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), formado por docentes das áreas comuns da formação do egresso.

### 2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tem por objetivo atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso, é composto pelo Presidente do Colegiado de Curso e por mais 5 docentes pertencentes à Carreira de Magistério Superior da UFMS, que ministram disciplinas no curso.

Ainda conforme Art. 5º do Capítulo III da Resolução acima citada, são atribuições do NDE, as seguintes ações:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo;



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

III – indicar fontes de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso; e

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Para dar materialidade ao objetivo central do NDE, as reuniões acontecerão, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário. Todas elas deverão ser lavradas em Ata, para efeito de acompanhamento de todos os interessados, bem como para a formação histórica das ações tomadas pelo Núcleo.

## 2.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa do Curso pode ser vista por dois aspectos, a saber: 1) a organização do controle acadêmico; e b) a composição do pessoal Técnico-Administrativo. Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da UFMS, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professor efetivo, de controle da contratação de docentes substitutos, de processo seletivo de discentes e de aquisição de acervo bibliográfico, servindo de suporte às unidades setoriais.

Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da UFMS, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professor efetivo, de controle da contratação de docentes substitutos, de processo seletivo de discentes e de aquisição de acervo bibliográfico, servindo de suporte às unidades setoriais.

As Unidades Subordinadas a PREG são as seguintes: Gabinete do Pró-Reitor; Secretaria da Pró-Reitoria; Divisão de Planejamento e Gestão de Informações Acadêmicas; Divisão de Legislação e Normas; Coordenadorias de Administração Acadêmica; Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino; Coordenadoria de Biblioteca Central; Coordenadoria de Educação Aberta e Distância e Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação.

A Divisão de Planejamento e Gestão de Informações Acadêmicas: é a unidade responsável pela execução do planejamento, controle e avaliação das políticas de graduação e gestão de informações acadêmicas;

A Divisão de Legislação e Normas: é a unidade responsável pela orientação e análise de questões referentes à Legislação e Normas do Ensino de Graduação;

A Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/PREG) é a unidade responsável pela coordenação e acompanhamento das atividades relativas ao material informacional. É composta pelas seguintes Unidades:

- Divisão de Acesso a Informação (DIAI/CBC/PREG): é a unidade responsável pela disseminação da informação, treinamentos e orientação aos usuários na busca da informação;

- Divisão de Circulação (DICI/CBC/PREG): é a unidade responsável pela circulação do material informacional destinado à consulta, empréstimo individual e entre bibliotecas;

- Divisão de Processamento Técnico (DIPT/CBC/PREG): é a unidade responsável pelo processamento técnico e intercâmbio de material informacional;

- Seção de Aquisição de Material Bibliográfico (SEAQ/DICI/CBC/PREG) : é a unidade responsável pela aquisição do material bibliográfico informacional do Sistema de Bibliotecas da UFMS.

A Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED/PREG) é a unidade responsável pelas políticas de oferta de cursos e atividades mediadas por TICs (tecnologia de Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade à distância, é composta pela Divisão de Apoio Tecnológico (DIAT/CED/PREG).

A Coordenadoria de Apoio a Formação de Professores (CFP/PREG) é a unidade responsável pelas políticas e estratégias para a formação e capacitação de professores.

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino (CDA/PREG) é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino. É composta pelas seguintes Unidades:

- Divisão de Currículos e Programas (DICP/CDA/PREG): é a unidade responsável pela orientação referente aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

- Divisão de Estágio (DIES/CDA/PREG): é a unidade responsável pelo acompanhamento das atividades relativas a estágio;
  - Divisão de Apoio a Projetos e Programas Especiais (DIAP/CDA/PREG): é a unidade responsável por projetos e programas especiais de graduação;
  - Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (DIRA/CDA/PREG): é a unidade responsável pelas atividades administrativas referentes à regulação e avaliação dos cursos de graduação.
- A Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA/PREG) é a unidade responsável pela coordenação, orientação, e supervisão das atividades de controle acadêmico, acompanhamento docente e processos seletivos acadêmicos. E composta pelas seguintes Unidades:
- Divisão de Acompanhamento Docente (DIDO/CAA/PREG): é a unidade responsável pela orientação e acompanhamento das atividades docentes;
  - Divisão de Processos Seletivos Acadêmicos (DIPS/CAA/PREG): é a unidade responsável pela execução de processos seletivos relativos à Graduação.
  - Divisão de Controle Escolar (DICE/CAA/PREG): é a unidade responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de Curso de cada curso de graduação do. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (SISCAD) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema (SISCAD) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente para a DICE/CAA/PREG com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais; título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo ENADE, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Secretarias Acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

### 2.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES

O apoio aos discentes será realizado, através de um conjunto de programas, ações, serviços, atividades e direitos ao discente, por parte de todo corpo institucional da UFMS, a exemplo das ações de apoio às questões pedagógicas, acadêmicas, socioeconômicas e de cidadania.

Compete à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) prestar os serviços de apoio à pesquisa acadêmica, realizada por professores, alunos de pós-graduação e graduação. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) compreende Bolsas de Iniciação Científica (IC). As atividades de IC permitem ao aluno acompanhar o desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento associadas ao curso de administração.

Compete à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE) prestar os serviços de integração que proporcionem o bem estar dos acadêmicos na vida universitária e na comunidade; de informação e coordenação das atividades assistenciais, psicológicas e sociais. Suas ações são estendidas às Unidades Setoriais.



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pela Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação, tem como objetivo garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes das IFES, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento e qualidade de vida.

São ações efetivadas por meio de ações de assistência estudantil vinculadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destina-se aos estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação das IFES. Compreendem-se como ações de assistência estudantil: moradia, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. Estas ações objetivam viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da condição socioeconômica.

Dentre os diversos instrumentos que visam dar apoio ao desenvolvimento das atividades dos discentes, com base no PNAES, destacam-se:

- Manual do Acadêmico: divulgação e distribuição para os acadêmicos da UFMS e de diversas escolas do Estado de Mato Grosso do Sul;

- Bolsa Alimentação: destina-se ao acadêmico que, após análise socioeconômica realizada pelo Serviço Social, terá desconto nas refeições do Restaurante Universitário;

- Bolsa Trabalho: trata-se de um programa que visa atender prioritariamente o acadêmico de baixa renda; sendo selecionado, após avaliação socioeconômica e de rendimento escolar. O acadêmico é convocado para o trabalho em um dos setores dos órgãos da Administração Central ou nas Unidades Setoriais, na condição de bolsista. As atividades são realizadas nas Unidades Setoriais, Laboratórios de Informática, Espaços Multi-usos; Biblioteca Central e Biblioteca Setorial e outros. Procura-se sempre o local que mais se enquadra ao curso do acadêmico, devendo ele cumprir o mínimo de doze horas por semana.

- Programa Bolsa Permanência: regulamentado pela Resolução CD nº 31, de 8 de julho de 2008. Este programa tem como objetivo atender acadêmicos regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e sua inclusão ocorre por meio de avaliação socioeconômica (acadêmico de baixa renda), devendo auxiliá-lo financeiramente para sua manutenção e do seu curso, garantindo a permanência na Universidade, ao mesmo tempo em que está contribuindo para sua formação integral de cidadão. O acadêmico terá que disponibilizar doze horas semanais para o desenvolvimento de atividades que, obrigatoriamente, estejam vinculados a projetos de ensino, pesquisa, extensão, monitorias ou outras atividades correlatas à sua área de formação. Um dos critérios para a seleção do bolsista é o rendimento escolar, sendo permitido até duas reprovações na série.

- Programa Auxílio Alimentação: regulamentado pela Resolução CD nº 40, de 15 de outubro de 2008. Tem como objetivo subsidiar a alimentação dos acadêmicos, regularmente matriculados, nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O Programa destina-se aos acadêmicos de baixa renda e a inclusão ocorre por meio de processo seletivo socioeconômico.

Quanto à Assistência Médica, Odontológica e Psicológica, há uma orientação e encaminhamento formal do acadêmico ao Núcleo de Hospital Universitário (NHU/RTR), conforme vagas asseguradas aos acadêmicos. Os acadêmicos do curso podem receber auxílio psicológico em Campo Grande junto à PREAE, a qual dispõe de psicólogos e assistentes sociais. Os acadêmicos podem, ainda, ter acesso ao Conjunto Poliesportivo e Aquático para as práticas esportivas.

O apoio pedagógico está dividido sob duas formas. A primeira, através do atendimento direto dos professores às demandas dos estudantes. A segunda, por meio do atendimento dos estudantes monitores das disciplinas do curso.

A primeira é caracterizada pela estrutura de horários de atendimento, na qual se encontram as informações sobre os horários em que os professores encontram-se à disposição dos estudantes, fora de sala de aula. Normalmente, este atendimento ocorre na própria sala do professor ou por meio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A segunda maneira é orientada para aqueles estudantes que buscam apenas dirimir dúvidas quanto aos conteúdos, ministrados em sala de aula ou aquelas questões ligadas direta ou indiretamente à matéria, bem como aquelas ligadas às atividades da disciplina. Normalmente, os estudantes-monitores afixam em lugar visível e comunicam às turmas o horário de atendimento, destinado à resolução de exercícios e estudos teóricos.

A UFMS, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE), oferece o Programa UFMS Acessível – Laboratório de Educação Especial. Este programa visa desenvolver ações de Ensino, Pesquisa e Extensão direcionadas aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais em diferentes níveis de ensino, desenvolvendo diferentes tipos de apoio para a concretização de sua formação.



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS ao identificar alguns alunos com algum tipo de Necessidade Educacional Especial poderá encaminhá-los ao Programa “UFMS Acessível” para que recebam o apoio garantido pela legislação brasileira. Os docentes do curso também são incentivados a buscar orientação sobre práticas pedagógicas inclusivas.

Os Professores e o Coordenador de Curso também colocarão à disposição dos discentes horários para orientações relativas à vida acadêmica. As orientações prestadas envolvem questões relacionadas ao método de ensino, ao projeto político pedagógico, aos laboratórios, aos recursos bibliográficos e de Internet, à orientação de projetos.

Os alunos ingressantes que apresentarem deficiência em Matemática e Língua Portuguesa serão submetidos a um processo de nivelamento para atender aos requisitos mínimos necessários ao bom desempenho no curso. Os cursos de nivelamento poderão ser oferecidos na modalidade semi-presencial e na modalidade a distância.

A Coordenação de Curso deverá manter, frequentemente, contatos presenciais e virtuais, com todos os alunos e com os líderes de sala, através de e-mails institucionais da Rede de Informática da UFMS. Através dos e-mails institucionais serão enviadas mensagens contendo informações sobre oportunidades vagas de estágios remunerados e não remunerados, participação em projetos sociais, atividades filantrópicas, oportunidade de vagas para trabalho com carteira assinada, palestra, seminários, congressos, eventos acadêmicos e científicos. Também, através destes e-mails, os professores enviarão mensagens, bem como os materiais de aula às turmas. A Coordenação de Curso deverá reunir-se, no mínimo, duas vezes por semestre letivo, para que os líderes possam avaliar o andamento do semestre, no sentido de corrigir algumas falhas ainda dentro do semestre.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS terá à disposição da comunidade várias opções de eventos de extensão promovidos, organizados e realizados pelos próprios professores e estudantes dos Cursos Graduação em Administração, de Graduação em Turismo do Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais.

Neste contexto de disseminação da informação produzida na UFMS, e, especificamente, no Curso de Graduação em Administração/CCHS/UFMS, organiza-se a Revista de Administração e Economia – DESAFIO (classificação *Qualis C*), possibilitando aos docentes e discentes, professores visitantes, a veiculação de suas idéias, resultados de pesquisa e de atividades de extensão. Abre também espaço para os estudantes dos cursos de Mestrado em Administração, do Mestrado em Administração Pública (Ead) e aos formandos dos cursos de graduação que integram a Área da Administração (Curso de Graduação em Administração, duas turmas – Presencial -, Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais – Presencial -, Curso de Graduação em Turismo – Presencial -, Curso de Graduação em Administração Pública - oferecido na modalidade a distância - EaD -, na medida em que seus trabalhos de pesquisa têm a sua disposição um veículo de difusão eletrônica de maior visibilidade.

No que se refere ao acompanhamento dos egressos, a Coordenação junto com futuros Líderes de Turma, deverá estimular a criação da Associação dos ex-estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS. Para tanto, deverá ser elaborado o Estatuto da futura Associação e um *site*, alojado na *homepage* do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, ou ainda mesmo da Área da Administração. Os egressos do Curso serão convidados a associarem-se a esta. Além disto, eles serão estimulados ao processo da educação continuada, ainda, no âmbito da UFMS, sendo oferecidos Cursos de Pós-graduação *Stricto sensu e Lato Sensu*, e também a participar como Tutores no Curso de Graduação em Administração e no Curso de Graduação em Gestão Pública, ambos, oferecidos sob a modalidade de Ensino a Distância (EaD).

Os alunos que entram no curso, por meio da Movimentação Interna, da Movimentação Externa ou ainda através do processo seletivo ENEN/SISU/MEC que tenham feito determinadas disciplinas nos cursos de origem, poderão solicitar ao Colegiado de Curso o Aproveitamento de Estudos, desde que o curso de origem seja reconhecido pelo MEC. A análise curricular será realizada com vista ao Histórico Escolar, expedido pelo curso de origem, período de estudo, conteúdos programáticos oficiais e critérios de aprovação das disciplinas. A análise de currículo e suas equivalências serão feitas *ad referendum* pelo Coordenador de Curso, que elaborará um Plano de Estudos e providenciará o enquadramento do acadêmico na respectiva série. Todo esse processo será aprovado pelo Colegiado e, posteriormente, pelo Conselho de Centro.

Desta forma, por conta dos diversos instrumentos de apoio aos discentes, acima mencionados, pode-se assegurar que o Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS tem como finalidade construir e difundir o conhecimento na área da Contabilidade, contribuindo para a formação dos profissionais da Contabilidade capazes de equacionar a relação organização, sociedade e mercado, por meio de conhecimentos técnicos inovadores, habilidades, espírito empreendedor, visão sistêmica e postura ética permitindo, desta forma, consolidar a formação integral do cidadão.



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

### 3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 CURSO: Ciências Contábeis.

3.2 MODALIDADE DO CURSO (TIPO DE CURSO): Bacharelado.

3.3 HABILITAÇÃO:

3.4 TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Ciências Contábeis.

3.5 MODALIDADE DE ENSINO: presencial.

3.6 REGIME DE MATRÍCULA: sistema semestral de matrícula por disciplina

3.7 TEMPO DE DURAÇÃO:

a) mínimo CNE: não definido

b) máximo CNE: não definido;

c) mínimo UFMS: 8 semestres;

d) máximo UFMS: 12 semestres.

3.8 CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

a) CNE: 3.000 horas;

b) UFMS: 3.000 horas.

3.9 NÚMERO DE VAGAS: 60 vagas.

3.10 NÚMERO DE TURMAS: 1 turma

3.11 TURNO DE FUNCIONAMENTO: - Período Noturno, das 18h30 às 22h30, com atividades acadêmicas aos sábados, nos períodos da manhã e/ou à tarde

3.12 LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Endereço: Av. Filinto Muller, 1555, Cidade Universitária, Bloco 10, em Campo Grande, MS, CEP 79070-900.

3.13 FORMA DE INGRESSO: As formas de ingresso no Curso de Graduação em Ciências Contábeis serão regidas pela Resolução no. 269/COEG, de 1º de agosto de 2013, com efeitos, a partir do primeiro semestre de 2014 (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19).

### 4 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS tem por missão entregar à sociedade, cidadãos-bacharéis em Ciências Contábeis, competentes, éticos, socialmente justos e ambientalmente responsáveis, agente transformador da realidade dos diversos ambientes organizacionais humanos, resultando no desenvolvimento.

O presente Projeto Pedagógico de Curso foi definido tendo como proposta priorizar o atendimento dos três campos que, quando interligados e ministrados de forma sequencial racional, potencializam a formação do Contador, com nível de excelência, conforme reza o Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, lembrando, os Conteúdos de Formação Básica, os Conteúdos de Formação Profissional e os Conteúdos de Formação Teórico-prático, que fundamentam a Estrutura Curricular, a serem apresentados, a seguir.

Esse conjunto de atividades didático pedagógicas, combinado com os inovadores processos de ensino-aprendizagem e pela lógica da melhoria contínua, deve potencializar a qualidade de formação do aluno egresso, estando apto a participar do Exame de Eficiência, a ser aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), legitimando-o às atividades profissionais e como agente social de mudança.

#### 4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO/METODOLÓGICA

A presença do aspecto empírico, fundamentada pela formação dos aspectos de cidadania, será um dos legados do Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS. Os vínculos provenientes das atuais e futuras complexas demandas sociais com as esferas do poder público e ao acatamento dos elementos normativos, tiveram um papel decisivo na elaboração desta primeira Estrutura Curricular de Curso.

A valorização da formação generalista, a partir de uma visão holística dos recursos humanos e naturais, dos diversos tipos de organizações, o processo da globalização e, conseqüentemente, a busca por maior competitividade, felicidade e dignidade, fez com que todos os tipos de organizações e profissionais buscassem readequar seu foco, suas competências, habilidades, valores, sob o risco de se perderem numa complexa sociedade.

Neste início de milênio, a Estrutura Curricular do curso privilegia a formação de um novo profissional, humano, dinâmico, ético, socialmente justo, ecologicamente responsável, pró-ativo, capacitado para exercer suas habilidades nos diversos ambientes organizacionais, quer seja no setor público, privado e/ou do terceiro setor, formando e gerindo redes de profissionais com diferentes competências. Neste



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

contexto, as disciplinas oferecidas desde o primeiro semestre permitem maior flexibilização curricular e assim, possibilitam a inserção e discussão, no âmbito do curso, de assuntos emergentes, nos quais o Contador tem um papel fundamental.

A atual Estrutura Curricular privilegia o desenvolvimento integral do estudante, de modo que possa superar os complexos desafios que cercam a sociedade e às constantes incertezas que envolvem o mundo dos negócios, a que é submetido, e ainda cria os pré-requisitos para ele se aperfeiçoar, como é o desejo de muitos egressos do curso.

Verifica-se, então, que o curso tem objetivos compatíveis com as propostas institucionalizadas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), do Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso do Sul (CRCMS), da UFMS, no mercado de trabalho e da própria sociedade. Neste sentido, o curso disponibilizará uma base de qualidade à formação básica indispensável à inserção do profissional no seu contexto histórico e na abordagem crítica da realidade social, estimulando-o à educação continuada.

Em geral, os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis são concebidos como um sistema que busca transformar os alunos em profissionais dotados de habilidades e competências, através de embasamento teórico-prático voltado para as novas exigências do crescente progresso nas atividades humanas e produtivas: sociedade, Estado, meio ambiente, indústria, agropecuária, serviços, terceiro setor.

Assim, o presente Projeto Político Pedagógico de Curso do Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS é desenvolvido para assegurar a formação global e crítica do estudante, capacitando-o para o exercício profissional, respeitando os valores éticos e socioambientais, preparando-o para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, o respeito ao equilíbrio dos recursos naturais, da justiça socioambiental, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, com busca contínua ao aperfeiçoamento das técnicas e do saber.

As solicitações, tanto da sociedade mais crítica, do mercado interno quanto do externo e a internacionalização das organizações, em especial das empresas brasileiras, exigem contínua atualização das práticas do Contador nas diversas áreas de atuação. Nesse sentido, a competência do Contador estará condicionada à definição de um perfil profissional que atenda ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, fortemente vinculadas às suas aptidões e habilidades naturais.

A relação entre o perfil desejado e o currículo apresentado para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS apresenta-se não apenas no conjunto de disciplinas, mas, sobretudo, ao estabelecimento de um conjunto de atividades teórico-práticas, fundamentado pela literatura pertinente, ações e atitudes desenvolvidas, dentro e fora das salas de aulas, derivadas de um complexo processo de integração entre alunos e docentes ao longo do processo de ensino-aprendizagem, com base num processo didático-pedagógico inovador, que dá autonomia ao aluno no desenvolvimento de aprendizagem.

A proposta curricular do Curso foi elaborada visando formar, portanto, um profissional ligado às áreas contábeis, capaz de realizar análises críticas e propor soluções inovadoras nas áreas de gestão da sociedade e das organizações públicas e privadas. A competência efetiva desse profissional depende, especialmente, de seus conhecimentos nas teorias contábeis e das demais ciências que permeiam a dinâmica das relações humanas e dos negócios, justificando assim o aporte mais significativo de conteúdos de natureza socioeconômica, filosófica, psicológica, mercadológica, institucional, legal, gerencial, abordados nas disciplinas de formação básica.

Entendendo-se que, conteúdos de estudos quantitativos devam ser tratados, fundamentalmente, atrelados às suas aplicações práticas nas diversas áreas do conhecimento, optou-se em distribuí-los tanto nas disciplinas específicas da área quantitativa, quanto em disciplinas de Formação Básica e Profissional. De fato, modelos matemáticos e estatísticos, pesquisa operacional, teoria dos jogos, são conteúdos que serão abordados em mais de uma disciplina, ou ainda numa das disciplinas de Tópico Especial Interdisciplinar, garantindo a real interface entre teoria e prática. Nessa mesma lógica, conteúdos ético-profissionais serão abordados sob a ótica da disciplina Ciências Sociais e Políticas, de Formação Básica, entendendo-se que esse tema deva ser contextualizado em discussões mais amplas.

Cabe destacar ainda que está contemplada na atual Matriz Curricular, a possibilidade de se utilizar até 20% da carga horária total do curso na modalidade semi-presencial, sob a qual utiliza-se as ferramentas tecnológicas da Educação a Distância (EaD) e da plataforma *Moodle*.

Como se sabe, a plataforma *Moodle* é um ambiente informacional de ensino-aprendizagem virtual que possibilita a rápida troca de conhecimentos, dados e informações entre alunos, professores e coordenadores. Dentre as ferramentas existentes no *Moodle* destacam-se o Chat, Fóruns, Biblioteca Virtual, Lócus de Tarefas, Wiki, Glossários. Todos esses elementos tecnológicos são amplamente utilizados também pelos Cursos de Graduação em Administração (UAB/PP), pelo Curso de Graduação em Administração e



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

Graduação em Gestão Pública, pertencentes ao CCHS/UFMS. Todos eles operacionalizados, sob a modalidade de Ensino a Distância (EAD).

Vale ressaltar que o conjunto das disciplinas TEI - de formação complementar - é ministrado no sentido de desenvolver atitudes no aluno e promover maior interdisciplinaridade, bem como transversalidade e integração teórica e prática. Esse conjunto de disciplinas visa, igualmente, o desenvolvimento de projetos teórico-práticos, voltados ao aprofundamento dos conteúdos oferecidos em um determinado período acadêmico. Assim, o aluno será estimulado a pensar e refletir de forma crítica sobre as realidades dos ambientes organizacionais e propor mudanças efetivas.

Todos os docentes que ministram o conjunto das disciplinas TEI têm experiências na prática da modalidade semi-presencial, utilizando-se das Tecnologias de Informação (TI) e das Tecnologias da Comunicação (TC), a exemplo da plataforma *Moodle*, seja pelas formações em Cursos de Práticas de Educação a Distância (Ead) *Lato Sensu.*, ou ainda por terem participado do Curso de Capacitação do Projeto Fomento do Uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos da UFMS, conhecido como Edital 15, projeto financiado pela UFMS/CAPES/MEC. Todos eles ainda contam, ainda, com o apoio dos servidores que trabalham fixos na Secretaria dos Cursos EAD/CCHS/UFMS, localizada na mesma Unidade 10.

Desta forma, concebe-se a formação do futuro Contador que ocorre tanto no âmbito das disciplinas, ou seja, durante as aulas, quanto em outras situações, como na participação em atividades internas e externas à Instituição de Ensino Superior (IES), amparadas e potencializadas pelas atuais ferramentas tecnológicas ligadas às TIC.

Outras atividades extra classe, fora do muro do Câmpus da Universidade, que potencializam a formação integral do egresso são computadas como carga horária em Atividades Complementares, componente curricular deste Projeto Pedagógico de Curso. Estas atividades e participações em diversos eventos correspondem ao conjunto de manifestações desenvolvido pelo estudante sem que tenham sido previstos no Plano de Ensino de uma determinada disciplina. Estas atividades deverão seguir o Regulamento de Atividades Complementares, a ser proposto, logo no início do curso, pelo NDE, aprovada pelo Colegiado de Curso e pelo Conselho de Centro. Os elementos que comporão as Atividades Complementares deverão abranger ações e participações em eventos, a exemplo, das (os):

- Disciplinas diversas cursadas, ao longo da sua formação acadêmica, como enriquecimento curricular;
- Estágios não-obrigatórios praticados paralelo ao tempo de integralização do curso;
- Trabalhos práticos;
- Atividades sociais e filantrópicas;
- Iniciação Científica;
- Projetos Acadêmicos;
- Monitoria de Ensino e de Extensão;
- Palestras, cujos temas contribuam para a formação integral do egresso;
- Encontros científicos (congressos, jornadas, simpósios, dentre outros que tenham relações diretas e indiretas com o conhecimento da área);
- Visitas técnicas; e
- Eventos culturais e esportivos, dentre outras atividades que visem a formação diversificada do aluno.

Para que o objetivo geral e os específicos estabelecidos, neste documento, possam ser eficazmente alcançados, bem como o perfil do egresso desejado e as habilidades e competências possam de fato ser desenvolvidas no aluno egresso, entendeu-se que o desenho da matriz curricular do curso fosse feita, através de uma construção coletiva.

Nesse sentido, foram ouvidos consultores profissionais, que atuam no mercado profissional, sócio-empresário de Escritório de Contabilidade, que prestam serviços de Assessoria Contábil, em Campo Grande, somados alguns professores de IES públicas e particulares, que após longas discussões, profundas reflexões críticas sobre o novo perfil de Contador, que o mercado e a sociedade demandam, chegou-se a uma Estrutura Curricular (matriz consolidada, em Anexo A), flexível, que dá autonomia ao aluno, sob a orientação dos docentes, toda ela amparada pelos dispositivos legais nacionais (CNE/NEC, CFC, UFMS), tal como será apresentada.

#### 4.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Como toda proposta em educação, a fundamentação legal deste projeto não parte do zero, pois é fruto de um processo que envolve reflexões críticas e confronto entre diferentes concepções sobre a formação do estudante e suas práticas, para o qual contribuíram o pensamento acadêmico, a avaliação das políticas



**Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.**

públicas em educação, os movimentos sociais, as experiências inovadoras em andamento em algumas Instituições de Ensino Superior (IES), bem como a demanda social e empresarial. Para complementar esta fundamentação legal, destaca-se que a concepção deste PPC está atendendo os seguintes dispositivos normativos, a seguir apresentados, por ordem cronológica de suas publicações:

- Resolução nº 560/CFC, de 28 de outubro de 1983, que dispõe sobre as prerrogativas profissionais da Contabilidade, que trata o Art. 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, institui as diretrizes inovadoras para a organização e para o ensino da educação, para o país, aqui em destaque a Educação Superior, descrito no Capítulo IV;
- Decreto nº 5626, de 24 de março de 2002, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o Art. 18, da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução n. 93/CAEN/UFMS, de 18 de junho de 2003, que aprova o roteiro para a elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFMS;
- No Parecer nº 289/2003/CNE/CES, aprovado, em 06 de novembro de 2003, que institui, inicialmente, os parâmetros para a definição das Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, em nível superior, com título de Bacharel em Ciências Contábeis;
- Resolução nº 93/CAEN, de 18 de junho de 2003, que aprova as orientações para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Portaria 4.054/2004, que dispõe sobre a Educação a Distância (EaD);
- Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Resolução nº 06/CNE/CED, de 10 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, indicando o formato textual e pedagógico na organização curricular, especialmente, aos cursos de Graduação em Ciências Contábeis, a serem exercidos em todo o território nacional;
- Resolução nº 10/CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, em vigor, cujo corpo textual destaca que o curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverá contemplar conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela OMC e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam, aos seguintes campos interligados de formação: a) Conteúdos de Formação Básica; b) Conteúdos de Formação Profissional; e c) Conteúdos de Formação Teórico-Prática.
- Resolução nº 02/CNE/CES, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima relativa à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial, no país, estabelece a carga horária mínima, para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, em 3000 horas;
- Resolução nº 3/2007/CNE/CES, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução nº 166/COEG, de 13 de outubro de 2009, que aprova a reformulação das regras de transição entre o regime de matrículas por série e o regime de matrículas por disciplinas para os cursos de graduação da UFMS.
- Resolução CNE/CES nº 2/2007, de 18 de junho de 2007; que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 3/2007, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução nº 43/COEG, de 24 de fevereiro de 2010, que aprova as complementações e alterações das Regras de Transição entre o Regime de Matrícula por série e o Regime de Matrícula por Disciplinas para os cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- A Resolução nº 107/2010/COEG, que aprova o Regulamento de Estágio na UFMS;
- Lei 12.249, de 11 de outubro de 2010, que autoriza o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a aplicar o Exame de Suficiência aos alunos concluintes dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, para que os mesmos possam exercer a profissão;
- Resolução nº 35/2011/ COUN, que aprova o Estatuto da UFMS;
- Resolução nº 78/2011/COUN, que aprova o Regimento Geral da UFMS;
- Resolução nº 269/2013/COEG, de 1º de agosto de 2013, com efeitos a partir do primeiro semestre letivo de 2014;
- Resolução nº 837/CCHS, de 23 de setembro de 2013, que manifesta favoravelmente à criação do



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

Curso de Graduação em Ciências Contábeis, naquele Centro.

- Decreto nº. 5.626, de 24 de abril de 2002, que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o Art. 18 da lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Lei nº 10861/2004 Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;

- Resolução CNE/CP Nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

#### 4.3 OBJETIVOS

Face ao reconhecimento da complexidade das demandas da sociedade humana e dos negócios, que dar-se-ão ao longo do século atual, uma das condições para o profissional de Contábeis ser bem sucedido como cidadão, empreendedor ou gestor é ter conhecimento das diversas atividades humanas e organizacionais, que estão em constante e crescentes transformações que promovam a justiça social e à equidade.

A sociedade do Século XXI enfrenta dois complexos paradoxos: 1) a sociedade atual obteve avanços tecnológicos jamais pensados, porém, algumas regiões do mundo convivem com a fome, a miséria, a injustiça social, crises socioambientais, potencializadas ao longo dos séculos. Por sua vez, os homens de negócios enfrentam um outro paradoxo: ele deverá ser, simultaneamente, fiel aos propósitos da organização, especialista, generalista, ético, socialmente justo e ecologicamente responsável. Portanto, o Curso de Graduação de Ciências Contábeis/CCHS/UFMS tem como objetivos centrais:

- Formar cidadãos íntegros e críticos sobre a realidade do seu entorno;
- Formar cientistas sociais, conscientes dos seus poderes de intervenções éticas para minimizar as injustiças socioambientais nas regiões;
- Promover riquezas socialmente mais justas e com equidade;
- Formar profissionais com visão de liderança e multidisciplinar, destacando-se por uma postura crítica, holística, criativa, justa, inovadora, empreendedora e, calcada em valores éticos, exercer suas atividades com excelência;
- Construção de competências e habilidades para trabalhar em estudos relativos às práticas da Contabilidade, visando criar instrumentos de decisões das organizações;
- Habilitar o profissional para trabalhar nas áreas naturais, humanas e sociais, econômicas, políticas, culturais, relações internacionais, investigação científica, e suas metodologias;
- Difundir o conhecimento na área das Ciências Contábeis e negócios no âmbito internacional, nacional e, especificamente, em todo o Estado de Mato Grosso do Sul;
- Oferecer um currículo que assegure a qualidade do ensino articulado com o respeito os valores humanos, utilizando-se do processo da pesquisa e da de extensão, flexível e plural, exercitando uma sólida formação humana, teórico-empírica, considerando as peculiaridades do mercado de atuação do profissional, bem como da natureza humana;
- Proporcionar a capacitação para tratar de temas transversais, tais como: meio ambiente, minoria, gênero, transculturalismo, globalização da economia, desenvolvimento, qualidade de vida no trabalho, felicidade.

Diante deste complexo desafio, entende-se que para atingir os objetivos centrais do Curso de Ciências Contábeis/CCHS/UFMS, faz-se necessária a integração do currículo das séries no contexto teórico-metodológico, capacitando-o para atuar de forma crítica e reflexiva em setores estratégicos da sociedade, para suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, com perspectiva sócio-político-cultural e ética.

Para nortear a dimensão epistemológica e profissionalizante, reconhece a necessidade de se formar profissionais da Contabilidade que possam desenvolver, por meio dos processos organizacionais, estratégias organizacionais com compromisso ético, e ainda, através de iniciativas de caráter empresarial tendo em vista ao aprimoramento das organizações.

##### 4.3.1 OBJETIVO GERAL

Formar Cientistas Sociais, fundamentados pelos elementos teóricos e analíticos que compreendem as Ciências Contábeis, capacitados e qualificados ao exercício profissional, dotados de senso crítico-reflexivo, comprometidos com os valores morais e éticos da sociedade global e local, tornando-se um agente



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

motivador às mudanças que visem o desenvolvimento das comunidades, com justiça socioambiental, equidade e com a competência técnico-acadêmica, exigida da profissão do Contador.

#### 4.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS tem como objetivos específicos:

- Formar acadêmicos e profissionais capacitados a produzir e gerenciar informações e valores contábeis voltados às tomadas de decisões, nos âmbitos das organizações humanas, tendo como base os conhecimentos adquiridos e a adquirir sobre as situações-problemas de ordem econômica, financeira, técnica, científicas e sócio-ambientais;
- Proporcionar visão ampla e abrangente dos sistemas de informações contábeis e gerenciais, capazes de compreender, analisar e processar essas informações;
- Incentivar o estudante a ter ações e comportamento que dizem respeito aos princípios éticos, morais e legais, promovendo o bom relacionamento humano;
- Proporcionar ao egresso, a formação profissional necessária, dotada de competências e habilidades que viabilizem aos agentes econômicos e seus prepostos o pleno cumprimento de responsabilidades das organizações perante os seus *stakeholders*;
- Potencializar a capacidade e o preparo para assimilar a cultura e objetivos organizacionais;
- Instrumentar a capacidade de interpretar tendências de mercado, sem perder a consciência e as complexas dimensões das questões éticas, humanas e sociais;
- Proporcionar compreensão das especialidades da profissão contábil, sendo capaz de absorver a massa de informação necessária para se tornar especialista em qualquer uma das áreas de ação pertinentes ao profissional-contador.

#### 4.4 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Reconhece-se que existe, no Brasil, uma demanda, em potencial, para um Bacharel em Ciências Contábeis, cujo construto mental, intelectual, profissional e acadêmico o faça interagir, de forma ativa, transformadora e inovadora, sobre a dimensão societal e da gestão dos recursos presentes ou exigidos nos diversos tipos de organizações, nos níveis local, regional, nacional e internacional, com qualidades diferenciadas, para que os diferentes objetivos organizacionais sejam eficazmente alcançados, participando e assessorando não somente os aspectos técnico-instrumentais da gestão econômico-financeira, mas, sobretudo, participando, ativamente, dos processos de planejamento, controle e das operações inerentes aos diversos ambientes organizacionais, bem como na consultoria e assessoria técnica dos negócios.

A Resolução nº 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), destaca diversas atribuições peculiares do profissional contábil. Além das funções citadas naquele documento, as mudanças sociais, tecnológicas, os processos de globalizações e outros fatores ampliam a cada dia o campo de ação do Bacharel em Ciências Contábeis inovador, empreendedor e diferenciado para as complexas demandas já presentes.

Assim, o curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS deverá cobrir o máximo possível das atuais possibilidades de atividades do profissional contábil, bem como estar continuamente prospectando os diversos segmentos de mercados e as demandas, cada vez mais complexas, que advirão das necessidades e desejos da sociedade, além das relações sociais a ele associadas, no sentido de detectar novas aberturas de trabalho nesta profissão e um novo reconhecimento da sociedade para com o profissional Contador.

Todos os esforços técnico-científicos estarão voltados para que o egresso seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização, bem como apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Com esses propósitos, a Estrutura Curricular do curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS deverá prever ainda as diversas condições que o profissional contábil poderá exercer as suas atividades, ou seja: na condição de profissional liberal (ou autônomo), de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades ou, em qualquer situação jurídica definida pela legislação.

Neste sentido, o currículo pleno do curso deverá propiciar a formação integral de profissionais socialmente justos e ecologicamente responsáveis e competentes na aplicação e gerenciamento dos sistemas de informações contábeis que darão suporte às decisões administrativas nas organizações públicas e privadas.



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

4.5 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Ao término do curso, o Bacharel em Ciências Contábeis/CCHS será capaz de:

- Estar cômico com a necessidade da educação continuada;
- Desenvolver ações empreendedoras no mundo dos negócios;
- Potencializar a capacidade empreendedora;
- Desenvolver habilidades de liderança e visão sistêmica;
- Elaborar relatórios contábeis;
- Analisar e interpretar relatórios contábeis financeiros;
- Dominar princípios básicos da legislação tributária, fiscal, previdenciária e comercial;
- Utilizar a informática como ferramenta básica da execução do processo contábil;
- Calcular, controlar e analisar custos para tomada de decisões;
- Dominar todo o processo de controladoria, desde a elaboração do orçamento, até a avaliação do desempenho econômico e financeiro de uma entidade;
- Certificar, avaliar e investigar erros e fraudes de entidades através de técnicas de auditoria independente, interna e pericia contábil;
- Atuar como um profissional sensível às mudanças e exigências de um mundo globalizado em questões ambientais, sociais, estratégicas utilizando princípios, normas e técnicas da contabilidade brasileira e internacional;
- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis e dos negócios, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

**5 CURRÍCULO**

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR: (MATRIZ CURRICULAR)

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2014

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>	<b>680</b>
Direito Empresarial	68
Direito Tributário	68
Estatística I	68
Introdução à Administração	68
Introdução à Economia	68
Introdução ao Direito	68
Introdução às Ciências Sociais e Políticas	68
Matemática Financeira	68
Matemática I	68
Planejamento Estratégico	68

*Coordenadoria dos Órgãos Colegiados*



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

<b>2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	
Administração Financeira I	68
Administração Financeira II	68
Administração Pública	68
Auditoria Contábil I	68
Auditoria Contábil II	68
Contabilidade Avançada	68
Contabilidade de Custos I	68
Contabilidade de Custos II	68
Contabilidade Pública	68
Contabilidade Societária I	68
Contabilidade Societária II	68
Contabilidade Tributária I	68
Contabilidade Tributária II	68
Controladoria	68
Introdução à Contabilidade	68
Laboratório Contábil I	68
Laboratório Contábil I	68
Perícia e Arbitragem	68
Teorias da Contabilidade	68
<b>3 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA</b>	
Atividades Complementares	348
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	68
<b>3.1 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICO</b>	
Para o acadêmico integralizar a Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS, deverá cursar, no mínimo, 612 horas-aula, de disciplinas Complementares Optativas, do rol elencado pelo próprio curso ou em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 30 da Resolução Coeg nº 269/2013);	
Educação das Relações Étnico-Raciais	68
Estudo de LIBRAS	68
Tópico Especial Interdisciplinar I	102
Tópico Especial Interdisciplinar II	102
Tópico Especial Interdisciplinar III	102
Tópico Especial Interdisciplinar IV	102
Tópico Especial Interdisciplinar V	102
Tópico Especial Interdisciplinar VI	102
Tópico Especial Interdisciplinar VII	102
Tópico Especial Interdisciplinar VIII	102
Tópico Especial Interdisciplinar IX	102
Tópico Especial Interdisciplinar X	102
Tópico Especial Interdisciplinar XI	102



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

Tópico Especial Interdisciplinar XII	102
Tópico Especial Interdisciplinar XIII	102
Tópico Especial Interdisciplinar XIV	102
Tópico Especial Interdisciplinar XV	102

**Coordenadoria dos Órgãos Colegiados**

Cidade Universitária, s/nº Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041  
CEP 79070-900 Campo Grande-MS / <http://www.ufms.br> e-mail: [coc.rtr@ufms.br](mailto:coc.rtr@ufms.br)





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



---

Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

5.2 SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2014

---

**Coordenadoria dos Órgãos Colegiados**

Cidade Universitária, s/nº Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041  
CEP 79070-900 Campo Grande-MS / <http://www.ufms.br> e-mail: [coc.rtr@ufms.br](mailto:coc.rtr@ufms.br)





Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

SEMESTRE	DISCIPLINA	CH
1º	Introdução à Administração	68
	Introdução à Contabilidade	68
	Introdução à Economia	68
	Introdução às Ciências Sociais e Políticas	68
	Matemática I	68
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>340</b>
2º	Estatística I	68
	Introdução ao Direito	68
	Planejamento Estratégico	68
	Teorias da Contabilidade	68
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>272</b>
3º	Contabilidade Societária I	68
	Contabilidade Tributária I	68
	Direito Tributário	68
	Matemática Financeira	68
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>272</b>
4º	Contabilidade de Custos I	68
	Contabilidade Societária II	68
	Contabilidade Tributária II	68
	Direito Empresarial	68
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>272</b>
5º	Administração Financeira I	68
	Administração Pública	68
	Contabilidade de Custos II	68
	Contabilidade Pública	68
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>272</b>
6º	Administração Financeira II	68
	Auditoria Contábil I	68
	Laboratório Contábil I	68
	Perícia e Arbitragem	68
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>272</b>
7º	Auditoria Contábil II	68
	Contabilidade Avançada	68
	Controladoria	68
	Laboratório Contábil II	68
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>272</b>
8º	Trabalho de Conclusão de Curso	68
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>68</b>
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	<b>348</b>
	<b>DISCIPLINAS COMPLEMENTARES</b>	<b>612</b>
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.000</b>

Coordenador dos Órgãos Colegiados

Cidade Universitária, s/nº Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041

CEP: 79070-900, Campo Grande-MS / <http://www.ufms.br> e-mail: [coc.rtr@ufms.br](mailto:coc.rtr@ufms.br)





Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

5.3 LOTAÇÃO:

A disciplina Matemática I será lotada no Instituto de Matemática (INMA). As disciplinas do ramo do Direito, Direito Empresarial, Direito Tributário, Introdução ao Direito serão lotadas na Faculdade de Direito (FADIR). As demais disciplinas do Curso de Graduação em Ciências Contábeis serão lotadas no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

5.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA:

**Administração Financeira I** - Administração Financeira: papel e ambiente. Análise das demonstrações financeiras e índices. Planejamento Financeiro e Fluxo de Caixa. Risco e Retorno. Orçamento de Capital: fluxo de caixa, técnicas, risco e refinanciamento. **Bibliografia Básica:** GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002. MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. **Bibliografia Complementar:** CLEMENTE A. & SOUZA A. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo: Atlas, 1995. MELNICK J. Manual de projetos de desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Entrelivros, Nações Unidas, 1978. SANVICENTE, A. Zoratto & SANTOS, C. da C. Orçamento na Administração das Empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

**Administração Financeira II** - Avaliação de ações. Custo de Capital. Alavancagem e Estrutura de Capital. Política de Dividendos. Administração de ativos circulantes. Administração de Passivos Circulantes. Mercados Financeiros. **Bibliografia Básica:** ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012. GITMAN, L. J. Princípios de Administração financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002. GROPELLI, A. A., NIKBAKHT E. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. WELSCH, G. A. Orçamento Empresarial, Planejamento, e Controle de Lucro. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** CLEMENTE A. & SOUZA A. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo: Atlas, 1995. MELNICK J. Manual de projetos de desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Entrelivros, Nações Unidas, 1978. SANVICENTE, A. Zoratto & SANTOS, C. da C. Orçamento na Administração das Empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

**Administração Pública** – Estado, governo, administração pública e mercado. Formas do Estado Moderno: Estado liberal, de bem-estar social, neoliberal e socialista. Formas de governo e regimes políticos. As formas de administração pública: patrimonial, burocrática, gerencial e societal. Administração Pública e economia brasileira. Organização política e administrativa do Brasil. Federalismo, convênios e as parcerias público-privadas (PPPs) O planejamento governamental: instituições e técnicas de planejamento. Elaboração e avaliação de Políticas Públicas. Finanças públicas: política fiscal, orçamentária e administração da dívida pública. **Bibliografia Básica:** BENINI, E. A.; BENINI, E. G.; NOVAES, H. Os grilhões da Gestão Pública: o processo decisório e as formas contemporâneas de dominação patrimonialista. In: BENINI, E. A. *et. al.* (Orgs). Ge, v. 1. São Paulo: Outras expressões, 2012. MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública. Foco nas Instituições e ações governamentais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. TEIXEIRA, M. A. C. Estado, governo e administração pública. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2012. **Bibliografia Complementar:** FAORO, R. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo, Globo, 2012. FARAH, M. F. Administração pública e políticas públicas. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 813-836, 2011. NASCIMENTO, E. R. Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Atividades Complementares** - Congressos, Palestras, Seminários, Workshops, Cursos de Curta Duração, Atividades Humanitárias, Participação de Projetos Sociais; enfim, atividades extra-classes ligadas ao Curso e que complementem a formação integral do acadêmico. Visitas e Participações em eventos acadêmicos e sociais. O conjunto de atividades a serem cursadas/desenvolvidas pelo acadêmico, serão elaborados através de resolução do Colegiado de Curso. **Bibliografia Complementar:** DRUCKER, Peter. Introdução à Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2006. SOBRAL, Filipe e PECCI, Alketa. Administração. Teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. LIMA, Miguel. Gestão de



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

Marketing. 8. ed. São Paulo: Editora FGV, 2007. BASTA, Darci. Fundamentos de Marketing. 7. ed. São Paulo: Editora FGV, 2007.

**Auditoria Contábil I** - Introdução à auditoria. Fundamentos de auditoria das demonstrações contábeis. Processo auditorial. Normas de auditoria. Parecer de auditoria. Demonstrações contábeis. Técnicas de auditoria. Papéis de trabalho. Exemplos práticos do uso de procedimentos de auditoria e a elaboração de papéis de trabalho. Estudo do controle interno. **Bibliografia Básica:** ATTIE, Willian. Auditoria Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2010. WILLIAN, C. Bouynton, JOHNSON, Raymond N., KELL, Walter G. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. **Bibliografia Complementar:** SÁ, A. Lopes de. Curso de Auditoria. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti de. Auditoria - Um curso Moderno e completo. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2003. FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimento e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatório de auditoria. 4. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2001.

**Auditoria Contábil II** – Auditoria. Aplicação das normas de auditoria. Planejamento, execução, controle e avaliação de um processo de auditoria. Execução da auditoria das demonstrações contábeis. Auditoria das disponibilidades. Auditoria das contas a receber. Auditoria dos estoques. Auditoria das despesas antecipadas. Auditoria do realizável a longo prazo. Auditoria dos investimentos. Auditoria imobilizado. Auditoria dos passivos. Auditoria do patrimônio líquido. Auditoria do resultado. Eventos subsequentes. Finalização dos trabalhos de auditoria. Relatório de auditoria. Carta de recomendação. Fraudes contábeis. **Bibliografia Básica:** ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. HOOG, Wilson Alberto Zappa; HOOG, Wilson Alberto Zappa. Manual de auditoria: teoria e prática. 5. ed. revista e atualizada. Curitiba: Juruá, 2012. YOSHITAKE, Mariano. Auditoria contábil: metodologia de processo de auditoria. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012. **Bibliografia Complementar:** Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. Curso de atualização contábil - auditoria, contabilidade, tributação, direitos sociais. São Paulo: Atlas, 1992. FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimento e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatório de auditoria. 4. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2001. Conselho Federal de Contabilidade. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia. Brasília: CFC, 2003.

**Contabilidade Avançada**– Tópicos de contabilidade avançada relativos à evidenciação, operações com ações, debêntures, créditos, débitos tributários, arrendamento mercantil, avaliação de investimentos, reavaliação de ativos, consolidação e conversão das demonstrações contábeis e transformações societárias. Consolidação das demonstrações contábeis, conversão em moedas estrangeiras, métodos de avaliação de investimentos, ganhos e perdas de capital, juros sobre capital próprio, extinção de sociedades, demonstração do valor adicionado. **Bibliografia Básica:** MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDICIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. CASAGRANDE, Miguel Ângelo; CASAGRANDE, Luis Álvaro Leite. Contabilidade intermediária e avançada para concursos. São Paulo: Saraiva, 2013. **Bibliografia Complementar:** ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Contabilidade avançada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade avançada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Contabilidade de Custos I** - A contabilidade financeira e a contabilidade de custos. Introdução à contabilidade de custos. Classificação dos custos. Custos indiretos de fabricação. Métodos de custeio. Sistemas de acumulação de custos. Esquema básico da contabilidade de custos. Rateio dos custos indiretos. Introdução a custos para decisão. Análise de custo/volume/lucro. Custos para planejamento e controle. Custo padrão. Conceitos da contabilidade de custos para avaliação de estoques. **Bibliografia Básica:** MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FREZATTI, F. Orçamento empresarial. São



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

Paulo: Atlas, 2006. GARRISON, R; NORREN, E. Contabilidade gerencial. Rio de Janeiro: LTC editora, 2001. **Bibliografia Complementar:** MAHER, M. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2001. PADOVEZE, C. L. Controladoria Básica. São Paulo: Thomson Learning. 2004. BORNIA, Antônio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

**Contabilidade de Custos II** - Ferramentas da Contabilidade de Custos como apoio à Decisão Administrativa: margem de contribuição; custeio variável; fixação de preço de venda; relação custo, volume e lucro. Introdução à contabilidade gerencial: Processo decisório; orçamentos; preço de transferência. Análise de custos. Métodos quantitativos aplicados à contabilidade de custos. **Bibliografia Básica:** CREPALDII, S. A. Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas 1998. **Bibliografia Complementar:** ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, S. R. & YOUNG, S. M. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000. FREZATTI, F. Gestão de Valor na Empresa: Uma abordagem abrangente do Valuation a partir da Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2003. HORNGREN, C. T. Introdução à Contabilidade Gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: PHB, 1985.

**Contabilidade Pública** - Estudos introdutórios. Competência tributária. Orçamento público. Receita pública. Despesa pública. Exercício financeiro. Fundos especiais. Dívidas públicas. A contabilidade pública. Patrimônio. Plano de contas. Escrituração. Demonstrações contábeis. A Lei nº 4.320/64 e legislação complementar. Lei de responsabilidade fiscal. **Bibliografia Básica:** CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria e controle interno na administração pública. São Paulo: Atlas, 2008. ANGÉLICO, J. Contabilidade pública. 8a ed. São Paulo: Atlas, 1994. KOHAMA, H. Contabilidade pública - teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. GIACOMONI, J. Orçamento público. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2005. **Bibliografia Complementar:** PISCITELLI, R. B.; TIMBÓ, M. Z. F.; ROSA, M. B. Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública. 9. ed. São Paulo. Atlas, 2006. SILVA, L.M. Contabilidade governamental. 7. ed. São Paulo, 2004. KOHAMA, Heilio. Balanços públicos: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. TROSA, Sylvie. Gestão Pública por Resultados. Quando o Estado se compromete. Rio de Janeiro: Revan; Brasília-DF:ENAPE, 2001.

**Contabilidade Societária I** – Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade; Tratamento dos eventos empresariais com a aplicação dos pronunciamentos técnicos aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade. Elaboração de Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. **Bibliografia Básica:** Pronunciamentos técnicos contábeis 2012/ Comitê de Pronunciamentos Contábeis. –Brasília-DF: Conselho Federal de Contabilidade, 2013. FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. VICECONTI, Paulo; NEVES Silvério. Contabilidade societária. São Paulo: Saraiva, 2005. **Bibliografia Complementar:** ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 1. ed. 9. tir. São Paulo: Atlas, 1997. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade avançada: e análise das demonstrações financeiras. 15. ed. São Paulo: Frase, 2007. PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada: teoria e prática (livro texto). 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**Contabilidade Societária II** – Tratamento dos eventos empresariais com a aplicação dos pronunciamentos técnicos aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade: Estrutura de Capital das Empresas; Reorganização Societária; Outras Transações Societárias; Ativos e Passivos Contingentes; Insubstituições e Superveniências. Elaboração de Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa; e Notas Explicativas. **Bibliografia Básica:** IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. RICARDINO, Álvaro. Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2005. VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES,



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

Silvério das. Contabilidade societária. São Paulo: Saraiva, 2005. **Bibliografia Complementar:** FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária e societária para advogados. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2008. VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. Contabilidade societária. São Paulo: Saraiva, 2005. SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade societária: atualizado pela lei nº 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002.

**Contabilidade Tributária I** - Tributos, Modelos Tributários: Simples Nacional e Lucro Presumido, Apuração de Tributos no âmbito federal, estadual e municipal e Contabilização. Contabilização e transações relacionadas com impostos diretos e indiretos e contribuições no âmbito federal, estadual e municipal.

**Bibliografia Básica:** PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de contabilidade tributária. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011. BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de tributos: ipi, icms e iss. 3ed. São Paulo: Atlas, 2003. FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2006. **Bibliografia Complementar:** PERES JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; GOMES, Marliete Bezerra; CHIEREGATO, Renato. Manual de Contabilidade Tributária. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de impostos: ipi, icms, iss e ir. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**Contabilidade Tributária II** - Modelos Tributários: Lucro Presumido, Lucro Arbitrado, Lucro Real Trimestral e Lucro Real Anual. Apuração de Tributos no âmbito federal, estadual e municipal e Contabilização.

**Bibliografia Básica:** CREPALDI, Silvio Aparecido. Planejamento tributário: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2012. REZENDE, Amaury José. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010. BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de tributos: ipi, icms e iss. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003. **Bibliografia Complementar:** PERES JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; GOMES, Marliete Bezerra; CHIEREGATO, Renato. Manual de Contabilidade Tributária. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de impostos: ipi, icms, iss e ir. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**Controladoria** - Conceito da visão sistêmica de empresa. Gestão. Planejamento. Sistemas de informações.

Controle. Controladoria. CMS/ABM/ABC. GECON. **Bibliografia Básica:** LUNKES, Rogério João; SCHNORRENBERGER, Darci. Controladoria na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. CATELLI, Armando (Coord.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. São Paulo: Atlas, 1999. MOSIMAN, Clara Pelegrino et. al. Controladoria. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998. OLIVEIRA, Luís Martins de, PEREZ JR, José Hernandez, SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria e Estratégia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004. MORANTE, Antônio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008. SLOMSKI, Valmor. Controladoria e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2007.

**Direito Empresarial** – Direito Comercial. Direito Empresarial. Direito Trabalhista. Direito Previdenciário.

**Bibliografia Básica:** MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial. Empresa comercial. Empresários individuais. Microempresas. Sociedades empresárias. Fundo de Comércio. 32. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2009. BRASIL. Código comercial: Código civil (excertos): Constituição Federal: Legislação empresarial. 15. ed., rev., ampl. e atual São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010. FRANCO, Vera Helena de Mello. Aspectos da integração dos contratos no direito comercial: contribuições para uma reconstrução teórica. São Paulo Pioneira, 1979. **Bibliografia Complementar:** ANDRADE JUNIOR, Attila de Souza Leão. Conceitos jurídicos para o desenvolvimento das empresas no Brasil. São Paulo: Ed. e Dist. Paulista, 1982. PROENÇA, José Marcelo Martins. Concentração empresarial e o direito da concorrência. São Paulo: Saraiva, 2001. FRANCO, Vera Helena de Mello. Contratos: direito civil e empresarial. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

**Direito Tributário** - Legislação tributária. Princípios tributários. Sistema tributário. Responsabilidade tributária. Espécies de tributo. Impostos Federais, Estaduais e Municipais e competência tributária. Hipótese de incidência e subjunção. Obrigação tributária. Crédito tributário. Lançamento. **Bibliografia Básica:** CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 22. ed. São Paulo; Saraiva, 2010. GUIMARÃES, M. A. Miranda. Ação fiscal: limites à fiscalização tributária: impugnação ao lançamento com as alterações do decreto 3.000/99. 3. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000. MARTINS, Ives Gandra da Silva. Aspectos práticos da teoria da imposição tributária. Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1996. BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de tributos: IPI, ICMS e ISS. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. **Bibliografia Complementar:** CRETELLA JÚNIOR, José, 1920; CRETELLA NETO, José. 1000 perguntas e respostas de direito tributário. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1998. OLIVEIRA, Jose Marcos Domingues de. Capacidade contributiva: conteúdo e eficácia do princípio. Rio de Janeiro: Renovar, 1988. HARADA, Kiyoshi. Direito Tributário Municipal. Sistema Tributário Municipal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**Educação das Relações Étnico-Raciais** - A superação do etnocentrismo europeu. Ensino de história e multiculturalismo. Conceitos fundamentais: raça, etnia e preconceito. Intelectuais, raça, sub-raça e mestiçagem. O mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial. A sociedade civil e a luta pelo fim da discriminação de raça e cor. Os efeitos das ações afirmativas. **Bibliografia Básica:** CASHMORE, Ellis. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2.000. DAVIES, Darien J. *Afro-brasileiros hoje*. São Paulo: Selo Negro, 2000. Dossiê racismo. Novos Estudos Cebrap. São Paulo, 43, novembro de 1995, p. 8-63. GRAHAM, Sandra Lauderdale. *Caetana diz não: histórias de mulheres na sociedade escravista brasileira*. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. **Bibliografia Complementar:** CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011. DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1981. HUNTLEY, Lynn; GUIMARÃES, Antônio Sergio (Orgs). *Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

**Estatística I** - Estatística descritiva (distribuição de frequência, medidas de tendência central, de dispersão, etc.). Probabilidade e distribuição de probabilidade. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Esperança matemática. Distribuição binomial. Distribuição normal. Teste de hipóteses e intervalos de confiança. Noções de Atuária. **Bibliografia Básica:** MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. SMAILES, J; McGRANE, A. Estatística aplicada à administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002. SOUZA, Silney de. Seguros: contabilidade, atuária e auditoria. São Paulo: Saraiva, 2002. **Bibliografia Complementar:** CRESPO, A. A. Estatística fácil. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. STEVENSON, W. J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 1986. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

**Estudo de LIBRAS** - Introdução à LIBRAS. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. **Bibliografia básica:** FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do professor. 4 ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editor a Artmed. 2004. SOARES, M. A. L. A educação do surdo no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. **Bibliografia Complementar:** THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. SACKS, O.W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, C. A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1988.

**Introdução à Administração** - Fundamentos da administração; o ambiente da administração e da organização; planejamento e estratégia; organização na empresa; liderança nas organizações; controle; a nova organização. Funções na empresa. O processo gerencial. Novas formas de administração e Tecnologias de



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

gestão Organizacional. Ferramentas de Gestão. Novas demandas ambientes para o gestor. Departamentalização. Layout. Análise organizacional. **Bibliografia Básica:** MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MOTTA, F. C. P; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria geral da administração. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2007. **Bibliografia Complementar:** OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2009. ROBBINS, S. P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005. BATEMAN, T. S; SNELL, Scott A. Administração: o novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**Introdução à Contabilidade** - Noções preliminares: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Processo contábil. Patrimônio: estrutura e variações. Escrituração contábil: contabilização de estoques e de problemas contábeis diversos. Demonstrações contábeis: Elaboração e estruturação. **Bibliografia Básica:** EQUIPE DE PROFESSORES DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA USP. Contabilidade Introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, J. C; IUDICIBUS, S. Curso de contabilidade para não contadores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. **Bibliografia Complementar:** IUDICIBUS, S. de (Coord.). Contabilidade introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998. NAGATSUKA, D. A. da S.; TELES, Egberto Lucena. Manual de Contabilidade Introdutória. São Paulo: Ed. Thomson Learning, 2002. PADOVEZE, C. L. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Ed. Thomson Learning. 2005. REEVE, James M.; FESS, Philip. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Thomson Learning. 2001.

**Introdução à Economia** – Fundamentos da Ciência Econômica. Divisão da Economia. Os problemas econômicos. As organizações econômicas, o Estado e Sociedade. A racionalidade econômica. Mercados. Moeda. Política Monetária. Taxa de Câmbio. Finanças Internacionais. Economia agrícola. Crescimento Econômico e Desenvolvimento. Trocas internacionais. Desequilíbrios e pontos de estrangulamento na economia brasileira Investimentos estrangeiros no Brasil. Perspectivas da economia brasileira. **Bibliografia Básica:** ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MANKIW, Gregory N. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. VASCONCELLOS, M. A. S; GREMAUD, A; TONETO JR, R. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Saraiva, 2012. **Bibliografia Complementar:** PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS; M. A. S. (Org.). Manual de Economia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2002. WONNACOTT, P; WONNACOTT, R. Economia. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

**Introdução ao Direito** - Introdução ao Direito. Direito Constitucional. Direito Comercial. Direito Financeiro. Direito Trabalhista. Direito Empresarial Direito Ambiental. Direito Internacional. Teoria dos Contratos. Teoria da Propriedade. A relação das organizações para com o Estado, mercado e sociedade. **Bibliografia Básica:** Martins, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BRANCATO, R. T. Instituições de Direito Público e de Direito Privado. São Paulo: Saraiva. 2004. MELLO, C. A. B. Curso de direito administrativo. 21. ed. São Paulo: Malheiros Catavento, 2006. **Bibliografia Complementar:** FUHRER, M. C. A. Manual de Direito Público e Privado. São Paulo: Malheiros, 2005. MASCARO, A. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2005. NASCIMENTO E PINHO. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2005. COTRIN, Gilberto Vieira. Direito e legislação: introdução ao direito. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

**Introdução às Ciências Sociais e Políticas** - Conceito e Contextualização das Ciências Sociais e das Ciências Políticas. A formação das instituições sociais e políticas no Brasil. Antropologia: contribuição, formação do homem no espaço cultural brasileiro. Sistema político clássico e contemporâneo e sua influência nas políticas empresariais. Questões estratégicas contemporâneas e suas relações do desenvolvimento brasileiro. O cidadão do século XXI. **Bibliografia Básica:** BERNARDES, C; MARCONDES, R. C. Sociologia Aplicada à Administração. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. BONAVIDES, [Paulo. Ciência Política. 12. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.](#) CASTRO, C. A. P. de. [Sociologia Aplicada à Administração.](#) São Paulo:



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

Atlas, 2003. **Bibliografia Complementar:** [WEBER, Max. Ciência e política; duas vocações; 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.](#) [COELHO, M. F. PINHEIRO. Política, Ciência e Cultura em Max Weber. Brasília: UNB, 2000.](#) [LAKATOS, E. M. Sociologia da Administração. São Paulo: Atlas, 1997.](#)

**Laboratório Contábil I** - Rotinas de um escritório contábil: processo de constituição de empresas; rotinas trabalhistas; rotinas fiscais; e rotinas contábeis. **Bibliografia Básica:** HASTINGS, David F. Análise financeira de projetos de investimento de capital. São Paulo: Saraiva, 2013. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade da agrícola: contabilidade da pecuária: imposto de renda - pessoa jurídica. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012. **Bibliografia Complementar:** FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, Atuariais e Financeiras; ANDERSEN, Arthur. Normas e práticas contábeis no Brasil. São Paulo: Atlas, 1991. WERNKE, Rodney. Análise de custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2006. MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**Laboratório Contábil II**- Rotinas trabalhistas, fiscais e contábeis com a utilização dos programas de validação de informações fornecidas pelos órgãos da administração tributária. **Bibliografia Básica:** CHING, H. Y. Novas práticas contábeis para a gestão de negócios. São Paulo: Prentice Hall, 2005. MARION, J. C; IUDICIBUS, S. Curso de contabilidade para não contadores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. **Bibliografia Complementar:** IUDICIBUS, S. de (Coord.). Contabilidade introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998. NAGATSUKA, D. A. da S.; TELES, Egberto Lucena. Manual de Contabilidade Introdutória. São Paulo: Ed. Thomson Learning, 2002. PADOVEZE, C. L. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Ed. Thomson Learning. 2005. REEVE, James M.; FESS, Philip. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Thomson Learning. 2001.

**Matemática I** – Cálculo matricial, Números Reais, Desigualdades. Equações da Reta. Funções. Gráficos. Aplicações, Limites e continuidade. **Bibliografia Básica:** GUIDORIZZI, H. L. Curso de cálculo 1, v.1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001. TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001. WEBER, J. E. Matemática para economia e administração. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001. **Bibliografia complementar:** HARIKI, S.; ABDOUNUR, O. J. Matemática aplicada: administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2003. GOLDSTEIN, L. J; LAY, D. C; SCHNEIDER, D. I. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. SILVA, S. M. da; SILVA, É. M. da; SILVA, E. M. da. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

**Matemática Financeira** - Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Regime de juros compostos. Rendas ou anuidades. Sistemas de amortização de empréstimos. Métodos de avaliação de investimentos. Correção monetária. **Bibliografia Básica:** ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PUCCINI, A. L. Matemática financeira objetiva e aplicada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. NASCIMENTO, Marco Aurélio Pereira. **Introdução à matemática financeira.** São Paulo: Saraiva, 2011. **Bibliografia Complementar:** FLUD JR, C. Matemática financeira. Apostila. ed. UNIDERP, 2003. LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MATHIAS, W. F., GOMES, J. M. Matemática financeira 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. FARO, Clovis de. Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Perícia e Arbitragem** - Introdução ao estudo da prova contábil. A perícia contábil: conceitos, tipos, formas e finalidade. O perito judicial contábil. Técnica de trabalho pericial. Quesitos. O laudo pericial. A perícia judicial contábil aplicada: estudo de casos na esfera civil, trabalhista e penal. A arbitragem contábil. **Bibliografia Básica:** ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ORNELAS, Mauricio Martinho Gomes de. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. SÁ, Antônio Lopes de. Perícia Contábil. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. **Bibliografia Complementar:** MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. Perícia contábil nos processos cível e trabalhista. São Paulo: Atlas, 2013. FAVERO,



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

Hamilton Luis; MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; Perícia Contábil: casos práticos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PIRES, Marco Antônio Amaral. Laudo pericial contábil. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

**Planejamento Estratégico** - Planejamento estratégico. Escolas de planejamento. Modelos de planejamento estratégico. O processo de planejamento. Vantagem competitiva e cadeia de valor. Estratégias genéricas. Orçamento estratégico. Teoria dos jogos e suas aplicações nos negócios empresariais. **Bibliografia Básica:** PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999-2004. AAKER, D. A. Administração Estratégica de Mercado. 5. ed. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2001. PORTER, M. E. Vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989. OLIVEIRA, D. de P. R. Planejamento Estratégico, Conceitos, metodologia e prática. 22. ed. São Paulo, Atlas: 2005. **Bibliografia Complementar:** ANSOFF, H. I, MC DONNELL. E. J. Implantando a Administração Estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. BETHLEM, A. Estratégia Empresarial. Conceitos, Processo e Administração Estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. COSTA, E. A. Gestão Estratégica. 4. ed. São Paulo: Saraiva. 2005.

**Teorias da Contabilidade** – Evolução do Pensamento Contábil; Escolas e Doutrinas da Contabilidade; Teorias Descritiva e Prescritiva; Princípios Fundamentais da Contabilidade; Critérios de Mensuração e Avaliação: Ativo e Passivo, Receitas e Despesas, Ganhos e Perdas. Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. **Bibliografia Básica:** IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 7.ed.São Paulo: Atlas, 2004.MARION, José Carlos & IUDÍCIBUS, Sérgio de. Introdução a Teoria da Contabilidade. 3ed. São Paulo: Atlas, 2002.ALBERTO, V.L.P. Perícia Contábil. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002. SÁ, A.L. Perícia Contábil. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005. **Bibliografia Complementar:** HENDRIKSEN, Eldon S., BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.ALBERTO, V.L.P. Perícia Contábil. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002. SÁ, A.L. Perícia Contábil. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005. ZANNA, R.D. Prática de Perícia Contábil. São Paulo: IOB Thomson, 2005. ZANNA, R.D. Prática de Perícia Contábil. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

**Tópico Especial Interdisciplinar I** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2005. HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. Case research in operations management. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n.2, p. 195-219, 2002. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Tópico Especial Interdisciplinar II** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira. Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático. São Paulo: Saraiva, 2008. MULLER, Aderbal Nicolas. Cálculos periciais; efeitos inflacionários, números, índices, indexadores e sistemas de autorização. Curitiba: Juruá, 2012. ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil.4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.**Bibliografia Complementar:** ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade, contabilidade básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. IFRS: introdução às normas internacionais de contabilidade: contém mais de 100 exercícios práticos. São Paulo: Atlas, 2010. ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Introdução à contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009.



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

**Tópico Especial Interdisciplinar III** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar o DVA. São Paulo: Atlas, 2003. SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Avançada: aspectos societários e tributários. 1. ed. 2. tir. São Paulo: Atlas, 2003. **Bibliografia Complementar:** CHING, Hong Yuh. Contabilidade Gerencial. Novas práticas contábeis para a gestão de negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. SKINNER, R. M.; ANDERSON, R. J. Auditoria Analítica. Um estudo sobre aplicação do fluxo na auditoria contábil. São Paulo: LTC, 1982. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. Livro de Exercícios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2.000.

**Tópico Especial Interdisciplinar IV** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. RICARDINO, Álvaro. Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2005. VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. Contabilidade societária. São Paulo: Saraiva, 2005. **Bibliografia Complementar:** FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária e societária para advogados. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2008. VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. Contabilidade societária. São Paulo: Saraiva, 2005. SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade societária: atualizado pela lei nº 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002.

**Tópico Especial Interdisciplinar V** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** RIBEIRO, Osni Moura; PINTO, Mauro Aparecido. Introdução a contabilidade tributária. São Paulo: Saraiva, 2012. OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade tributária. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005. BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de tributos: ipi, icms e iss. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003. **Bibliografia Complementar:** PERES JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; GOMES, Marliete Bezerra; CHIEREGATO, Renato. Manual de Contabilidade Tributária. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. MACHADO, Maria Rejane Bitencourt. Entidades beneficentes de assistência social: contabilidade, obrigações acessórias e principais. Curitiba: Juruá, 2007. FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**Tópico Especial Interdisciplinar VI** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2005. HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. Case research in operations management. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n.2, p. 195-219, 2002. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Tópico Especial Interdisciplinar VII** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. Livro de Exercícios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2.000. SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental. Um enfoque administrativo da nova contabilidade pública. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PISCITELLI, Roberto Bocaccio Piscitelli; TIMBÓ, Maria Zulene Farias. Contabilidade Pública. Uma abordagem da administração financeira pública. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. **Bibliografia Complementar:** MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CHING, Hong Yuh. Contabilidade Gerencial. Novas práticas contábeis para a gestão de negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

**Tópico Especial Interdisciplinar VIII** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** PISCITELLI, Roberto Bocaccio Piscitelli; TIMBÓ, Maria Zulene Farias. Contabilidade Pública. Uma abordagem da administração financeira pública. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade Ambiental. Evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2009. TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e Gestão Ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. **Bibliografia Complementar:** VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. Case ressource in operativos management. Internacional Jornal of Operativos & Produto Management, v. 22, n.2, p. 195-219, 2002. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Tópico Especial Interdisciplinar IX** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** TROSA, Sylvie. Gestão Pública por Resultados. Quando o Estado se compromete. Rio de Janeiro: Revan; Brasília-DF:ENAPE, 2001. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. GIACOMONI, James. Orçamento Público. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2010. **Bibliografia Complementar:** LUNKES, Rogério João; SCHNORRENBERGER, Darci. Controladoria na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. GONÇALVES, Carlos Alberto; GONÇALVES FILHO, Cid; REIS NETO, Mário Teixeira. Estratégia Empresarial. O desafio das organizações. Como harmonizar a obtenção de resultados entre as pessoas e o meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2006. PEREIRA, Maurício Fernandes. Planejamento Estratégico. Teorias, Modelos e Processos. São Paulo: Atlas, 2010.

**Tópico Especial Interdisciplinar X** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2005. HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. Case ressource in operativos management. Internacional Jornal of Operativos & Produto Management, v. 22, n.2, p. 195-219, 2002. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Tópico Especial Interdisciplinar XI** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2005. HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. Case research in operations management. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n.2, p. 195-219, 2002. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Tópico Especial Interdisciplinar XII** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2005. HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. Case research in operations management. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n.2, p. 195-219, 2002. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Tópico Especial Interdisciplinar XIII** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2005. HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. Case research in operations management. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n.2, p. 195-219, 2002. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Tópico Especial Interdisciplinar XIV** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2005. HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. Case research in operations management. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n.2, p. 195-219, 2002. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Tópico Especial Interdisciplinar XV** - Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área da Contabilidade, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro contador. **Bibliografia Básica:** MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2005. HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. Case research in operations management. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n.2, p. 195-219, 2002. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2004.



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

## 5.5 POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

A primeira Estrutura Curricular será implantada, a partir do primeiro semestre letivo de 2014, para os alunos ingressantes.

## 6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 6.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação discente a ser praticado no Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS está previsto nos Capítulos XVI e XVII da Resolução nº 269/COEG/UFMS, de 1º de agosto de 2013, com efeitos, a partir do primeiro semestre letivo de 2014, que aprovou o Regulamento do Sistema de Matrícula por Disciplina para os Cursos de Graduação da UFMS, na qual fixa sobre o ano letivo, os horários de aulas, currículo pleno dos cursos, estruturas curriculares, planos de ensino, forma de ingresso, matrícula, transferências e verificação de aprendizagem.

O aproveitamento da aprendizagem será verificado em cada disciplina contemplando o rendimento acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino. Em cada disciplina, a programação do Plano de Ensino deverá prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva, as quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) à 10,0 (dez vírgula zero). A aprovação em cada disciplina exige a obrigatoriedade de frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis, vírgula zero).

### 6.2 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (ENADE), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que organiza, elabora e disponibiliza os instrumentos de avaliação, a fim de orientar aos Coordenadores de Cursos sobre a auto-avaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, sendo para cada titular um suplente.

O formulário para avaliação encontra-se disponível no SISCAD e cabe a coordenação e ao colegiado do curso divulgar e fomentar a cultura de auto-avaliação entre os alunos, através de campanhas de informação e motivação à participação junto aos acadêmicos.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões ordinárias com o Núcleo Docente Estruturante, para analisar e discutir o relatório setorial da CPA e estruturar o Plano de Melhorias do Curso a ser submetido ao Colegiado de Curso e posteriormente ao Coeg para aprovação e encaminhamento à CPA.

### 6.3 PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com o informado no item (6.2) sobre o Sistema de Auto-avaliação do Curso, a CPA/UFMS disponibilizou um link no endereço eletrônico da UFMS ([www.ufms.br](http://www.ufms.br)) para acesso de documentos e relatórios. A metodologia adotada pela CPA/UFMS foi constituída de etapas e análise das dimensões fixadas pela Lei nº 10.861/2004.

Além da avaliação discente do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior, realizada de forma eletrônica, a CPA/UFMS está promovendo a avaliação constituída dos seguintes itens:

- a descrição quantitativa de todos os dados referentes ao curso (acadêmicos, matrículas, dependências, rendimento, desistências etc.);
- a avaliação dos impactos sociais do curso;
- a avaliação das atividades dos docentes que atuam no curso;
- a avaliação do suporte administrativo às atividades do curso.

## 7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### 7.1 ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO:

Conforme já colocado, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS foi concebido baseado em métodos modernos e efetivos à formação do profissional em Contabilidade. Com base nessa iniciativa e com respaldo no Art. 7º, § 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, optou-se pelo Estágio Não Obrigatório, sendo a carga horária utilizada em outros conteúdos julgados de maior relevância para o perfil que se deseja.



### Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

Cabe ressaltar, que esta decisão corrobora com a formação teórico-conceitual e interdisciplinar pretendida no curso. No entanto, o Estágio Não Obrigatório é possível de ser realizado, por alunos que assim o desejam, e suas regras deverão estar regulamentadas institucionalmente. O curso contará com a existência da Comissão de Estágio Obrigatório (COE), a qual será responsável pelo acompanhamento da realização do estágio, seguindo regulamento, a ser elaborado pela COE e a ser aprovado pelo Colegiado de Curso. Reforça-se, que o Estágio não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividade Complementar, contribuindo na integralização da carga horária necessária.

#### 7.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Estrutura Curricular do Curso Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS inclui a Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que se define como conjunto de atividades de vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional, em que o estudante desenvolve um trabalho final, no qual deverá demonstrar domínio do objeto de estudo e capacidade de expressar-se, lucidamente, sobre ele, sob a orientação de um professor pertencente ao Quadro de Docentes. O TCC, da mesma forma, será normatizado por Regulamento específico. A regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso será definida NDE e a ser aprovada pelo Colegiado de Curso do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

#### 7.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS incluirá a realização de Atividades Complementares, aqui também definidas atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento específico.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS para expandir as experiências dos estudantes e garantir a dinamicidade do curso consolidando a sua formação, por meio de um currículo flexível e integrador, estabelece que as Atividades Complementares juntamente com o conjunto de disciplinas Tópico Especial Interdisciplinar serão momentos privilegiados de exercício da prática do futuro Bacharel em Ciências Contábeis. Decorrentes ou articuladas às disciplinas serão destinadas a promover uma melhor formação pessoal, humana, acadêmica e profissional aos acadêmicos. O objetivo das Atividades Complementares é incentivar os acadêmicos a adquirir e desenvolver atitudes, habilidades e competências que, por sua natureza, não seriam possíveis de adquiri-las no curso.

A responsabilidade pela verificação do cumprimento das Atividades Complementares será de um ou mais professores, por determinação do Colegiado de Curso. Os tipos de atividades aceitas, seus valores e limites, assim como o período de realização e o processo de aprovação das Atividades Complementares, seguirão regulamentação própria apreciada pelo Colegiado de Curso.

#### 7.4 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes do Curso deverão participar da avaliação do Curso e das disciplinas cursadas no semestre anterior, realizada de forma eletrônica, por meio do instrumento de avaliação aprovado pela CPA. O formulário de avaliação encontra-se integrado ao SISCAD.

Caberá ao Colegiado de Curso promover a divulgação do endereço eletrônico e fazer campanha para que todos os acadêmicos avaliem o Curso e as disciplinas ministradas no ano anterior à avaliação. Além disso, os docentes e a direção estarão sempre atentos para ouvir as sugestões, dúvidas e reclamações dos alunos.

O colegiado de curso também aceita manifestações por escrito dos discentes em qualquer época do ano letivo, às quais avalia, e de acordo com seu teor, delibera ajustes ao Curso.

#### 7.5 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades, a exemplo:

- em Atividades de Monitoria de ensino de graduação;
- em Projetos de Ensino de Graduação (PEG);
- em Programa de Educação Tutorial (PET);
- em Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- em Programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação;
- em Atividades de Extensão;



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

- em Atividades da Bolsa Trabalho;
- em Atividades articuladas com a comunidade.

A Monitoria de Ensino de Graduação está regulamentada pela Resolução nº.39, COEG, de 14 de Abril de 2009. Ela é entendida como “um instrumento para a melhoria do ensino nos cursos de graduação, e tem por finalidade fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, assim como promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e permitir ao acadêmico a experiência com as atividades técnico-didáticas”.

## 8 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Os materiais pedagógicos utilizados nas disciplinas do Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS serão elaborados com base nas ementas e bibliografias, aprovadas pelo Colegiado de Curso, utilizando-se de técnicas inovadoras. Dentre os métodos mais usados no ensino de administração destacam-se: aula expositiva, dialógica-expositiva, dinâmicas de grupos, ciclo de palestras, seminários, estudos dirigidos, resumo de leitura, estudo de casos (*cases*), filmes educativos e vídeotapes, discussão em grupo, jogos de empresa, seminários e simulação com computador, uso da internet, das redes sociais, visitas técnicas, pesquisa aplicada em lócus.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS oferece diversos recursos didáticos aos docentes, tais como: equipamentos multimídia (*datashow*, retroprojeter, televisão, som, tela de projeção), equipamentos de informática (computadores, *notebooks*, impressoras, *scanners*), equipamentos de telecomunicação (correio eletrônico, *internet wireless*), além das plataformas do *Moodle* para serem utilizadas pelos docentes e discentes nas disciplinas anunciadas semi-presenciais.

Esses instrumentos contribuem para tornar a aula mais agradável, manter a atenção do aluno e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, tais como as demonstrações de esquemas ilustrados, vídeos, imagens, fotos, música entre outros. Este conjunto combinado de ferramentas didático-pedagógicas permite ao aluno o emprego da visão como um esquema complementar de aprendizagem. Os docentes são também orientados a utilizar métodos voltados tanto à educação presencial quanto à educação à distância (Ead), visando ampliar as possibilidades de acesso dos alunos ao conhecimento e estimular o papel ativo dos mesmos no sistema de aprendizagem.

Numa das disciplinas do conjunto de Tópico Especial Interdisciplinar, será desenvolvido um *software* específico para Jogos de Empresas, permitindo que os alunos, em equipes, tomem decisões frente a um conjunto de alternativas, variáveis, dados e informações advindas do mercado real. Para cada ação de um agente econômico simulado, os alunos deverão se posicionar, e, a cada decisão tomada pelos alunos o *game* fornece uma outra reação.

Numa outra disciplina do mesmo conjunto, poderá ser desenvolvido um programa de Excel, um Simulador, no qual os alunos, igualmente em equipes, participam de negociações de ações de empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), formando um Portfólio de Ações, calculando os custos, emolumentos, corretagens referentes às negociações dos ativos. No final do período, as equipes vendem o portfólio formado anteriormente e calculam se obtiveram lucro ou prejuízo na transação dos ativos bursáteis.

## 9 PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico dá significativa relevância aos avanços tecnológicos educativos, acreditando que essas ferramentas se apresentam como novo meio e condições para a produção de conhecimento, inovação e motivação no processo ensino-aprendizagem. A utilização de tecnologias modernas e de didáticas diversificadas pode, assim, otimizar a qualidade do processo formativo e da produção do conhecimento.

A proposta apresentada contempla um número significativo de disciplinas que podem ser ministradas com o apoio de Laboratórios de informática, equipados com *softwares* atualizados e adequados às finalidades dos conteúdos. Igualmente, é recomendado que as disciplinas, de um modo geral, façam uso frequente de Tecnologias de Informação (TI), notadamente, das Tecnologias de Comunicação (TC) e os recursos do Ensino a Distância (EAD) que se utilizam, sobremaneira, dos *Chats*, *Fóruns*, *Wikis*, *Correios Eletrônicos*, vídeo-aula, vídeo-conferência, dentre outros. A tecnologia de gestão da relação ensino-aprendizagem a distância, amplamente utilizada pelos cursos a distância da UFMS, começa a ser transferida para a modalidade presencial. Desta forma, os conteúdos devem ser disponibilizados em mídia digital.

Neste sentido, a Unidade 10 terá à disposição do Curso de Graduação em Ciências Contábeis/CCHS/UFMS um Laboratório de Informática, com 24 computadores, para que os alunos e



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

professores interessados possam desenvolver suas atividades acadêmicas. Serão disponibilizados, ainda, recursos de informática para os projetos de pesquisa. Todas as dependências da Unidade 10 se encontram em ambiente **wireless o que estimula os acadêmicos à utilização de computadores pessoais em sala de aula. Todas as salas de aula da Unidade 10 contam com os recursos de projeção via datashows.**

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se que este Projeto Político Pedagógico seja flexível, devendo ser avaliado e refletido constantemente para o seu contínuo aprimoramento, incorporando avanços no sentido de melhorar, ao longo do tempo, a formação do Bacharel em Ciências Contábeis, pela UFMS, fazendo com que essa IES amplie a sua função social, em especial no Estado de Mato Grosso do Sul, que carece de profissionais bem qualificados, na área da gestão.

Trata-se, portanto, de uma proposta educacional que não deve ser encarada como um fim em si mesmo, mas sim um meio de atingir os objetivos e aos desafios colocados ao longo deste corpo documento. Para tanto, este projeto deverá estar em permanente processo de aprimoramento, buscando incorporar avanços no sentido do desenvolvimento e ampliação das condições de ensino e da formação do profissional de Contabilidade, sob a ótica da legitimidade, transparência e continuidade.

Este aprimoramento se pauta nas tendências da área bem como às normas do Sistema Nacional de Educação, Ministério da Educação e Cultura, Inep, Sesu, Conaes, Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso do Sul (CRCMS) e, principalmente, ao anseio da comunidade acadêmica local.

## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael W. *Educação e Poder*. Trad. de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre : Artes Médicas, 1989.

\_\_\_\_\_. *Repensando Ideologia e Currículo*. SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antônio Flávio (org.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. Lei Nº 4.769/65, de 9 de setembro de 1965. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, Distrito Federal, 1965.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, Distrito Federal, 1996.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resoluções Diversas. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/>>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CNE/CES). [Resoluções Diversas](#). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (CRFMS). Resoluções Diversas. Disponível em: <<http://www.crcms.org.br/>>.

DOLL, Jr. Willian E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. *Educação para a prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.



Anexo da Resolução nº 383, Coeg, de 31 de outubro de 2013.

GAMBOA, Silvio Sanches. *A Globalização e os desafios da Educação no Limiar de um Novo Século: um olhar desde a América Latina*. In LOMBARDI, Jose Claudinei (Org.). *Globalização, Pós-Modernidade e Educação*. Campinas, SP: Autores Associados; Caçador, SC: UnC, 2001.

GIROUX, Henry A. *Teoria Crítica e Resistência em Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

\_\_\_\_\_. *O Pós - Modernismo e o Discurso da Crítica Educacional*. In SILVA, Tomaz Tadeu. *Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós - Modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MELLO, Guiomar Namó. *Políticas Públicas de Educação*. Estudos Avançados, (Coleção Documentos, Série Educação para a Cidadania). São Paulo: USP, Instituto de Estudos Avançados, dez, 1991.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:UNESCO, 2000.